NA TRILHA
do Grupo de Jovens

Como cuidar da pessoa no grupo de jovens?

Organização:
Fabrício Preto
Simone Costa Moreira

CCJ
Centro de Capacitação da Juventude

1ª Edição
São Paulo, 2008

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Como cuidar da pessoa no grupo de jovens? / organização Fabrício Preto, Simone Costa Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : CCJ - Centro de Capacitação da Juventude, 2008. -- (Coleção na trilha do grupo de jovens)

Vários autores.

1. Educação religiosa do adolescente 2. Igreja - Trabalho com jovens 3. Teologia pastoral 4. Vida cristã I. Preto, Fabrício. II. Moreira, Simone Costa. III. Série.

08-03007 CDD-253.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Pastoral da juventude : Cristianismo 253.7

Coleção
Na Trilha do Grupo de Jovens

Subsídios elaborados no I Seminário Nacional de Elaboração de Material para grupos de Adolescentes e Jovens, de 02 a 09 de julho de 2006. Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude. Local: Centro Pastoral D. Fernando, Goiânia - Goiás. Revisão do material foi feita pelo IPJ/RS - Instituto Pastoral da Juventude do Rio Grande do Sul.

Elaboração dos textos: Antonio Carlos Frutuoso - SC, Antonio Ramos do Prado - MG, Carlos Rangel Neves Otto - GO, Eder D'Artagnan Ferreira Guimarães - MG, Elcio Cruz da Silva - PR, Eunice Martins Gomes - SP, Fabiano Gomes Galdino - RN, Fabrício Preto - RS, Gensoir de Souza Costa - SP, Giselda dos Santos Braga - RS, Gláucio Luiz Mota - SC, Hermes Soares dos Santos - GO, José Ivaldo Araújo de Lucena - DF, Vinícios Menegussi Malfatti - RS, Márcia Santana Santiago - RR, Maria Nazaré Magalhães Dias - MA, Thaís Helena Ferreira Cardoso - MG.

Revisão: Carmem Lucia Teixeira, Eder D'artagnan e Hilário Dick, S.J

Equipe Editorial: Alexandre Piero, Carlos Rangel Neves Otto, Carmem Lucia Teixeira, Eder D'atargnan, Gisley Azevedo Gomes, Joilson Toledo.

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações: Engenho - suporte em comunicação

Copidesque: Divina Maria de Queiroz

Tiragem: 8.000 mil exemplares - 1ª Edição - Abril de 2008
Copyrigth 2008

Editora: CCJ - Centro de Capacitação da Juventude
Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - Vila Alpina - 03206-040 - São Paulo - SP.
Fone/fax: (11) 2917-1425 e-mail: ccj-sp@uol.com.br - Homepage: www.ccj.org.br

Apresentação

"Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele.
Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele
e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova,
com o poder de expulsar os demônios"
(Mc 3, 13-15).

A Igreja do Brasil, numa proposta desafiadora, quis debruçar sobre a realidade da juventude. Ousou motivar pessoas, grupos e instituições diversas para fazer o mesmo. O tema "Evangelização da Juventude" foi abordado em seminários nacionais, regionais e locais por especialistas, pastoralistas e pessoas comprometidas com a causa da juventude.

A Rede Brasileira de Institutos de Juventude, em sintonia com a 44ª e a 45ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que teve como tema central a Evangelização da Juventude - participou deste processo dando contribuição significativa. Em comunhão com a Igreja e respondendo ao clamor da juventude brasileira por subsídios atualizados, realizou o Seminário Nacional de elaboração de materiais para grupos de adolescentes e jovens. Frutos deste seminário, que contou com a participação de mais de uma centena de lideranças entre assessores, membros de institutos, congregações e pesquisadores engajados no mundo juvenil, começam agora a serem publicados.

Nossa alegria é imensa por apresentar esta ferramenta que cuida com carinho da vida grupal, tal como a mãe cuida de seus filhinhos! Este material era esperado pela juventude! Alegria maior ainda é poder corresponder à necessidade juvenil de material para seus encontros. Encontros que contribuem no processo de evangelização da juventude, além de ser uma proposta mais unificada de caminho para os grupos de jovens e adolescentes de nossas comunidades, das pastorais de juventude, da pastoral vocacional, dos movimentos eclesiais, das novas comunidades, das congregações, de preparação para a crisma, enfim, material que oferece possibilidade ampla, com linguagem bíblico-pastoral para a vida cotidiana de um grupo eclesial.

Alguns valores, já na preparação do material, orientavam as muitas mãos que se juntavam para produzir estes pontos de encontro. Valores que, no desenvolvimento dos temas, são abordados com simbologia e linguagem próprias à juventude:

- partindo da atenção ao tema dos direitos,
- priorizando a vida da juventude por meio de alternativas grupais,
- passando pelo oferecimento de instrumentos para a construção do Projeto de vida,
- respondendo às necessidades apresentadas no documento nº. 3 de Publicações da CNBB - "Evangelização da Juventude - Desafios e Perspectivas Pastorais" de consideração das várias expressões juvenis,
- apontando um caminho fértil para o discipulado e missionariedade da juventude,
- sendo resposta de vida para a juventude se organizar e exercer sua missão na Igreja e no mundo.

Na trilha do grupo, desejamos que o coração da juventude possa sempre arder com a mesma intensidade que ardeu nos discípulos de Emaús ao caminhar, retomando a história, reconhecendo a presença de Jesus em seu meio, alimentando-se Dele e partindo para anunciar a Boa Notícia.

Campo Grande, abril de 2008.

D. Eduardo Pinheiro da Silva, SDB
Bispo Auxiliar de Campo Grande, MS
Responsável pelo Setor Juventude da CNBB.

Introdução

Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é.
(Caetano Veloso)

Que material é este?

Este material deseja ser um instrumento para que os grupos de jovens, independente da fase em que estejam e quantos anos tenham, possam refletir, juntos, sobre as dimensões da pessoa, com destaque especial ao processo da personalização, ou seja, a dimensão psico-afetiva. Chamados/as à felicidade que todos/as temos direito, convocados/as pela nossa vocação cristã ao relacionamento e a reconhecer e a contemplar as diferenças como parte da criação de Deus. Pessoa que se coloca no mundo reconhecendo-se como limitada, portanto aberta a aprender com as outras pessoas; sabe ver, contemplar, encantar-se e escutar com respeito as diferenças, sejam elas de gênero, etnia e faixa etária, encontrando em cada um/uma a novidade do Evangelho vivida por Jesus. Não fica presa às aparências; sabe alegrar-se, busca conhecer a cultura, encanta-se com a outra pessoa que cresce e constrói laços de amizade em uma perspectiva clara de transformar a realidade.

Desejamos oferecer um caminho que possibilite os/as jovens a fazerem uma experiência e viverem um Processo de Educação na Fé que considere a pessoa do/a jovem e suas relações e que os/as leve ao crescimento e amadurecimento da fé. Mais ainda: que esse amadurecimento seja traduzido na participação, no engajamento e no apoio às ações desenvolvidas em vista da transformação da realidade para um outro mundo possível, onde a cidadania, a ética, a solidariedade e os direitos sejam a base para que aconteçam, de fato, novas relações em todos os níveis.

Por isso, embora a prioridade deste subsídio seja a dimensão política, todas as demais dimensões (Psico-afetiva, psico-social-cultural, mística e técnica) estarão presentes. Isso pode ser constatado na forma como os roteiros estão organizados e elaborados, com técnicas e dinâmicas, textos, músicas, orações e outros elementos.

É de suma importância considerar, no trabalho de formação e evangelização da juventude, a linguagem. A juventude é diversa; diversas são, também, as formas de expressão e o jeito de se comunicar (símbolos, músicas, gestos, vestimentas...). Por isso, tentamos considerar elementos presentes na linguagem da juventude.

Linguagem bíblico-pastoral

Outra questão importante que inspira o trabalho com a juventude cristã é a linguagem bíblico-pastoral, ou seja, a presença inspiradora dos textos da Bíblia, memória da experiência histórica de fé que um povo faz com Deus e com Jesus.

Toda a coleção deseja estar marcada com essa linguagem bíblico-pastoral. O processo da personalização tem seu chão na experiência feita por Jesus e seus amigos/as em Nazaré. Nazaré não é só um lugar; é o lugar místico da vida que nos toca viver. Escolhemos Nazaré como fonte inspiradora da personalização porque é ali que ficam claras muitas coisas para sermos mais felizes e mais fortes. É o lugar que ajuda responder a muitas perguntas na nossa construção enquanto pessoa.

Os "pontos" das TRILHAS que apresentamos estão construídos, portanto, com esta inspiração. Somos jovens seguidores/as de Jesus que, como Ele e seus/as discípulos/as, têm que estar presentes e atentos à realidade, enfrentar com coragem e sabedoria os poderes opressores que machucam demais a vida do povo. Por isso, é preciso capacitar nosso olhar para contemplar a realidade das pessoas que nos cercam. Uma contemplação que nos leva a ficarmos inquietos/as e incomodados/as frente à realidade cruel de exclusões, tornando-nos capazes de indignar-nos diante de tal realidade. Uma indignação que não nos deixa isolados/as em nossa vidinha particular, preocupados/as com a "nossa" salvação, mas que nos faz abrir a boca e denunciar as situações que vemos. Gritamos que não é assim que Deus quer ver seu povo. Uma comunicação que denuncia as situações de dor e violência e anuncia a Boa Notícia do Evangelho: o Reino de Deus, a Vida em abundância para todos/as, um outro mundo possível. Estamos conscientes de que falta muito, mas temos certeza que a riqueza dos grupos vai completar esses "pontos" e essas "Trilhas" com muita inspiração.

Lugar Místico

Para termos mais presente o espírito que deve reinar no lugar bíblico que somos convidados a viver, apresentamos uma pequena reflexão que pode estar presente no tempo de vivência da Trilha do Grupo. É uma sugestão[1].

Nazaré, em primeiro lugar, é acolhida e crescimento. A acolhida não é mais uma gruta, como em Belém, mas o carinho da família. Aprender a ser filho/a é uma aventura que começa, mas não termina; aprender a ser pai e mãe também não tem final marcado. É aprendizado no cotidiano. Faz parte da mística de Nazaré. Não podemos deixar de imaginar Maria e José,

[1]A reflexão é fruto da caminhada dos Irmãos Maristas, do Brasil, aprofundando a mística do Processo de Educação na Fé.

educador/a, e Jesus o filho, aprendiz da vida. Assim como os pais são referenciais, estes referenciais não podem impedir o desenvolvimento da personalidade de cada um/a. A passagem da dependência para a autonomia é um dinamismo que se inicia no tempo da adolescência, embora seja uma realidade que nunca acaba. O grupo familiar é o ninho ao qual se volta, porém é preciso romper com ele.

Nazaré é, em segundo lugar, adolescência e juventude vividas como um processo. Há gente que diz que os dois são a mesma coisa, mas não são. As diversas ciências e culturas nos apontam diferentes características do jovem e do adolescente no seu processo de desenvolvimento. Percebe-se que o crescimento vem carregado de novidades. Tudo se desenvolve, não só o corpo; também a curiosidade, o relacionamento, os sentimentos, os afetos e as necessidades concretas do dia-a-dia.

Em terceiro lugar, Nazaré é o lugar do trabalho e do estudo. Nazaré é bonita, empobrecida, situada na periferia. É ali que se dá a vivência religiosa, a iniciação à Thorá (a lei de Moisés) por parte de Jesus e por parte de nós. Nazaré é comunidade onde se convive. Ali Jesus trabalha, aprende a profissão de seu pai, José. Aos poucos vai descobrindo as desigualdades entre os próprios habitantes da cidade; entre estes e os Romanos, que detinham o poder político e social central, retratando a realidade das "classes" que havia naquele tempo e que persiste nos dias de hoje. Nazaré é, portanto, cidade dividida e desigual.

O trabalho e o estudo permitem a Jesus compreender as relações de classe e poder que permeavam os caminhos de Nazaré. Assim, na caminhada do grupo, essas feições são importantes para se compreender a existência de cada um/a, a existência das outras pessoas e as relações de poder e classe que se fazem presentes. Como na vida de Jesus, a centralidade da palavra de Deus, além de alimento para nossa fé, é o elemento desencadeador de processos de consciência, de superação de um pensamento ingênuo e constituição de um pensamento crítico que permitirão a construção de projetos que promovam a vida em abundância (Jo 10,10).

Em quarto lugar, Nazaré é lugar da descoberta da missão. Foi em Nazaré que Jesus passou seus mais longos anos, onde sofreu a primeira rejeição, simplesmente porque descobriu que tinha uma missão. As pessoas não são iguais e quando despertam para o protagonismo, a reação nem sempre é de acolhida, nem por parte dos pais nem por parte da comunidade (Lc 4, 22-30). Basta recordar o que as Escrituras contam de Jesus, quando tinha 12 anos e peregrinava, junto com os pais, para o Templo em Jerusalém e como ficou em meio aos doutores para aprender, perguntar e intervir. O menino faz uma primeira afirmação questionadora para seus pais que o procuravam

carregados de aflição. A frase de Jesus é muito vigorosa: “Não sabiam vocês que eu devo estar na casa de meu Pai?” (Lc 2, 49). Assim como Jesus, o grupo vai descobrindo sua missão e vocação, despertando para um projeto de vida.

Nazaré é, igualmente, o lugar da convivência. Primeiramente com o grupo familiar, e depois fora dele: na escola, no grupo de amigos/as, na comunidade e na sociedade. O lugar de convivência de Jesus Cristo, em Nazaré, foi, além da família, a sinagoga e os grupos de amigos. A sinagoga era o espaço de encontro e vivência religiosa, onde se davam os diversos tipos de relações, com doutores da lei, com mulheres e homens, adolescentes e jovens. Lugar, também, de percepção de tratamentos desiguais.

O grupo desenvolve relações afetivas e de comunhão em torno de um mesmo projeto. Torna-se um espaço essencial da formação da pessoa e de construção da própria identidade, estabelecendo relações nem sempre pacíficas. Assim como no grupo enfrentamos desafios e conflitos, da mesma forma encontramos nele o apoio e a amizade necessários para superar as situações adversas que enfrentamos em nossa vida.

Vamos viver a experiência de quatro Trilhas.

1. A primeira trata da pessoa e do necessário cuidado com a vida. São abordados três temas: histórico pessoal, autoconhecimento e auto-estima.

2. A segunda Trilha enfoca as relações interpessoais e os grupos que nos ajudam a construir a identidade pessoal: amigos, família, grupo de jovens, colegas da escola, ambiente de trabalho.

3. A terceira aborda as questões específicas de sexualidade, relacionando-a com a afetividade, corpo e relações de gênero.

4. A última Trilha nos leva a refletir os valores cristãos que marcam nossas relações, a partir do seguimento de Jesus e da elaboração do Projeto de Vida.

Nas quatro Trilhas, a referência é a mística de Nazaré. As experiências de convivência de Jesus, tanto no espaço familiar como na sociedade e cultura judaica, são inspiradoras para vivermos relações marcadas pelo afeto, cuidado e respeito mútuo. É um chamado a superar preconceitos, rejeitar valores desumanizantes e nos comprometermos com a defesa da vida, tendo como horizonte para tudo isso o Reino de Deus.

TRILHA 01

somos pessoas únicas e especiais

No nosso processo de desenvolvimento pessoal, são muitas as perguntas sobre nós mesmos/as e o mundo à nossa volta. São muitas as descobertas sobre nossa história de vida, família, cultura, habilidades e limites pessoais, auto-imagem... Refletindo sobre estas questões, descobrimos que algumas coisas em nós estão mais definidas, outras necessitam mais cuidado de nossa parte.

Jesus viveu processo semelhante em Nazaré: compreender-se, encontrar-se, reconhecer-se parte de um povo e de uma família para perceber sua missão no mundo. Em Nazaré, Jesus "crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lc 2,52). Jesus nos ensina a ser pessoas mais abertas, inteiras e felizes.

Nesta trilha, temos como eixo o Cuidado com a vida nossa e das pessoas com quem convivemos.

1º Ponto

Objetivo DO ENCONTRO
Olhar para a história pessoal, perceber-se único/a e reconhecer a importância desta história na construção da identidade pessoal.

Material
Panos coloridos, sementes, papel colorido, canetinhas coloridas, tesouras, cola, giz de cera, jornais, revistas, pedaço de aproximadamente 40x40 cm de papel pardo para cada participante.

Ambientação
Sementes diversas e palavras escritas em folhas coloridas (“história”, “vida”, “família”, “eu”, “alegria”, “tristeza”) colocadas sobre panos coloridos no chão.

1. Acolhida

Proporcionar um ambiente acolhedor, no qual os/as participantes se sintam à vontade. A coordenação ou outra pessoa do grupo, recebe os participantes com o rosto pintado, fazendo mímicas e imitação dos gestos de quem vai chegando. Pode interagir com o grupo, utilizando um espelho em uma das mãos.

Depois da acolhida, utilizar a seguinte técnica de aquecimento:

Casa, inquilino e terremoto.

Formam-se grupos de três pessoas. Duas delas permanecem de mãos dadas, formando a casa, e a terceira pessoa fica entre eles, sendo o inquilino.

O/A animador/a dá as seguintes indicações:

- Casa: somente as pessoas que representam as casas saem de mãos dadas à procura de novos/as inquilinos/as;
- Inquilino/a: somente as pessoas que representam os/as inquilinos/as saem à procura de novas casas;
- Terremoto: todos/as trocam de posição, formando novas casas e inquilinos/as.

O/A animador/a dá a indicação inicial e entra na brincadeira. A pessoa que fica de fora dá a próxima indicação. A cada troca, lançam-se perguntas relacionadas ao tema do ponto (qual seu nome, idade, qual a escola, qual o bairro, trabalho, nome dos pais, com quem mora, o que gosta de fazer nas horas vagas, tipo de música preferida...)

2. Relembrando o ponto anterior

Motivar o grupo a relembrar o que foi mais marcante no encontro anterior. Este é o momento da memória, de retomar os compromissos que o grupo assumiu no ponto anterior.

3. Olhando para a realidade

Somos seres únicos e especiais, por isso mesmo, somos diversos. Como uma obra de arte, nossa história pessoal forma um mosaico de fatos, pessoas, lugares e situações que envolvem sentimentos e sensações diversas. Nesta tela, em constante construção, pintamos com mais ou menos intensidade nossa história juvenil.

Queremos fazer essa experiência de olhar para dentro e descobrir o colorido de nossa existência.

- Técnica: Mosaico da vida

  1. Disponibilizar revistas, jornais, tesouras, cola, giz de cera, canetinhas

coloridas e um pedaço de aproximadamente 40x40 cm de papel pardo para cada participante.

2. Ouvir a música “Minha vida” (anexo 1), de Rita Lee. Repetir trechos que o grupo achar interessantes.

3. Em seguida, as pessoas são convidadas a representar a história de sua vida através da colagem de figuras retiradas de revistas e jornais ou da criação de desenhos. A coordenação estipula um tempo de aproximadamente 30 minutos, ou mais tempo, conforme a necessidade, para a confecção do mosaico a partir das seguintes questões:

- Que fatos mais marcaram a minha vida?
- Que pessoas trago presentes na minha história?
- Como me relaciono com essas pessoas?
- Que pessoas gostaria que estivessem mais próximas de mim e que, por algum motivo, não estão?

4. Após a conclusão dos trabalhos, a pessoa é convidada a partilhar, no grupo, o seu mosaico, destacando elementos importantes da sua história. A cada duas partilhas repete-se o refrão da música “É preciso saber viver” (anexo 2) ou outra música relacionada ao tema do ponto.

5. Depois, os/as participantes se reúnem em duplas para partilhar como se sentiram na construção do mosaico.

6. A coordenação encerra o momento motivando uma partilha com todo o grupo.

4. À luz da Palavra de Deus

O grupo coloca os mosaicos no centro do espaço e se senta em círculo ao redor deles. Uma pessoa entra com a Bíblia e faz a proclamação do texto seguinte.

Leitura: Lucas 2,1-7

O grupo pode partilhar espontaneamente o texto bíblico a partir das seguintes questões:

a) Que fatos importantes aparecem no texto com relação à vida de Jesus?

b) Como podemos relacionar este acontecimento da vida de Jesus e nossa vida?

Tempo para partilhar

5. Assumindo o compromisso com a vida

A partir do que foi partilhado neste ponto, que atitudes podemos assumir para nossa vida? Que gestos vamos cultivar durante a próxima semana?

Tempo para conversar

Encerra-se com a música "É preciso saber viver" (anexo 2) ou outra música conhecida pelo grupo.

6. Celebrando a vida

Descobrimos que somos fruto de nossa história. Antes mesmo de nosso nascimento, uma riqueza de acontecimentos foi parte importante na construção do jovem que hoje somos. Jesus, o Filho de Deus que se fez homem, também nasceu inserido em um contexto histórico e cultural.

Movidos pela mística de Nazaré, percebemos que quando Jesus nasceu, os pais dele não estavam em Nazaré! Em Belém, Maria e José encontraram muita gente. Como Jesus, nossa história também se desenrola em muitos lugares e com a participação de muitas pessoas. Na construção de nossa história, muitas vezes precisamos sair de nossa casa e encontrar nossa identidade em outros lugares, na companhia de outros/as.

Neste ponto percebemos a importância de reconhecer e valorizar a nossa história. E percebemos muita gente que faz parte dela.

A coordenação motiva o grupo a fazer memória das pessoas importantes na vida de cada um e rezar por elas.

Alguém lê o poema "O cântico da terra" (anexo 3), de Cora Coralina. Ao final da leitura, a pessoa de rosto pintado, que acolheu os participantes na chegada, lança as sementes sobre os mosaicos que estão no ambiente.

7. Avaliação

Cada participante avalia qual a contribuição do encontro para a reflexão sobre a história pessoal. Também verifica se o objetivo que o "ponto" propôs foi cumprido ou não.

8. Preparação do próximo encontro

Trazer algumas fotos que representam momentos marcantes de nossa vida.
Ver quem vai animar o próximo ponto. Distribuir tarefas.

ANEXOS

Anexo 1

Música: Minha Vida

Rita Lee

Tem lugares que me lembram
Minha vida, por onde andei
As histórias, os caminhos
O destino que eu mudei
Cenas do meu filme em branco e preto
Que o vento levou e o tempo traz
Entre todos os amores e amigos
De você me lembro mais
Tem pessoas que a gente
Não esquece nem se esquecer
O primeiro namorado
Uma estrela da tv
Personagens do meu livro de memórias
Que um dia rasguei do meu cartaz
Entre todas as novelas e romances
De você me lembro mais
Desenhos que a vida vai fazendo
Desbotam alguns, uns ficam iguais
Entre corações que tenho tatuados
De você me lembro mais
De você não esqueço jamais!

Anexo 2

Música: É preciso saber viver

Titãs

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver

Anexo 3

Poema: O cântico da Terra

Cora Coralina

Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o homem.
De mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a árvore, veio a fonte.
Vem o fruto e vem a flor.
Eu sou a fonte original de toda vida.
Sou o chão que se prende à tua casa.
Sou a telha da coberta de teu lar.
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranqüila ao teu esforço.
Sou a razão de tua vida.
De mim vieste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da lida.
Só em mim acharás descanso e Paz.
Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada.
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.
A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.
Teu arado, tua foice, teu machado.
O berço pequenino de teu filho.
O algodão de tua veste
e o pão de tua casa.
E um dia bem distante
a mim tu voltarás.
E no canteiro materno de meu seio
tranqüilo dormirás.
Plantemos a roça.
Lavremos a gleba.
Cuidemos do ninho,
do gado e da tulha.
Fartura teremos
e donos de sítio
felizes seremos.

2º Ponto

Conhecendo quem sou eu

Objetivo DO ENCONTRO
Proporcionar às pessoas do grupo um espaço para refletirem sobre si, partindo de sua história de vida e trazendo novos elementos que contribuam para o autoconhecimento.

Material
Som ambiente, folhas de papel, canetinha colorida, flores, vela, Bíblia, fotos dos membros do grupo, imagens variadas de jovens, imagem de Jesus.

Ambientação
Preparar o ambiente com o material sugerido.

1. Acolhida

Uma pessoa, na porta, acolhe os/as jovens e solicita que desenhem o contorno da mão numa folha de papel, utilizando canetinha colorida. As folhas serão colocadas no centro.

Enquanto se repete o refrão "Ninguém conhece ninguém, como é bom conhecer alguém" (ou outro conhecido pelo grupo), formam-se grupos de dois, quatro, cinco ou seis, até formar um grande círculo.

Motivar o grupo para um momento de meditação e recolhimento.

Enquanto se toca uma música de fundo, faz-se a leitura do texto "Terapia" (anexo 1), de Élio Ataíde.

Permitir um momento de interiorização e, após, propor uma partilha dos sentimentos e reflexões pessoais.

A coordenação encerra com uma prece, agradecendo pela diversidade e riqueza presente em cada um/a e no grupo.

2. Relembrando o ponto anterior

No encontro anterior, resgatamos alguns elementos de nossa história de vida. O que ficou mais marcado na reflexão que fizemos? Que tarefas foram assumidas?

Tempo para partilha

3. Olhando para a realidade

Continuamos nossa caminhada de personalização. Hoje refletiremos sobre o autoconhecimento. Conhecer a si mesmo é perceber as características da personalidade, qualidades e limites, o que temos de bom e em que precisamos melhorar, preferências pessoais, estímulos e motivações, situações e pessoas que nos deixam felizes ou tristes... É perceber-se como pessoa que traz tudo isso na sua história de vida.

Cada um/a de nós, criado/a "à imagem e semelhança de Deus", embora com valores e limites, é um ser único, irrepetível! É um tijolo na construção da vida e da história. O que eu não fizer, ninguém o fará por mim. Nesse sentido, o objetivo do nosso encontro é favorecer o autoconhecimento, tão importante para cada um/a de nós.

Técnica:

Cada participante pega novamente a folha em que desenhou o contorno da mão. Em seguida, a coordenação motiva a escrever o nome na palma da mão e, nos dedos, características da própria personalidade.

Depois, partilhar em duplas as características registradas.

No grupo, conversar sobre o que foi registrado.

- O que as características lembradas dizem sobre o meu jeito de pensar, de sonhar, de acreditar, de sentir, de buscar?

- Em que essas características me ajudam ou atrapalham como pessoa?

Ao fazermos uma caminhada de conhecimento de nós mesmos podemos apresentar características mais visíveis e outras menos. No entanto, não devemos nos assumir como uma coisa só, pronta e acabada. Carregamos em nós muitas características e precisamos, por isso, separar o que é bom e o que nos dificulta ser pessoas melhores.

Conversar:

- Como é a imagem que os outros têm de você?
- Essa imagem que os outros têm de você, corresponde à imagem que você tem de si mesmo?

Ouvir a música: "Infinito particular", de Marisa Monte (anexo 2).

4. À luz da Palavra de Deus

Na época de Jesus, as pessoas tinham diferentes imagens dele. Alguns o aceitavam como o Messias; outros não entendiam o que significava ser um Messias. Algumas pessoas cobraram de Jesus que agisse desse ou daquele jeito. Nazaré, apesar de ser o local da moradia de Jesus, não o aceitou tão facilmente. Quando Filipe encontra a Natanael, dizendo-lhe que encontraram o Messias, escuta uma pergunta desconfiada: "De Nazaré pode sair coisa boa?" (Jo 1,46).

Quando nos relacionamos com outras pessoas, elas vão fazendo uma imagem de nós. A "imagem" que as outras pessoas têm de nós torna-se importante. Jesus também pergunta aos discípulos sobre a imagem que tinham dele.

Leitura: Lucas 9,18-20

Para conversar:

- Em quê a palavra de Jesus ilumina nosso encontro de hoje?
- Quais aspectos da leitura destaco para nossa vida?

5. Assumindo o compromisso com a vida

Motivar cada um a aproveitar o que apareceu no desenho da mão e escrever um texto com o tema "Quem sou eu", história, qualidades, limites, anseios, desejos, projetos...

Assumir um gesto para ser vivido na semana.

Tempo para partilhar.

6. Celebrando a vida

Cada participante coloca seu desenho no centro e expressa, em uma palavra ou gesto, o sentimento que ficou mais presente para ele no encontro.

Em seguida, o grupo canta ou reza o Salmo 139(138).

7. Avaliação

Este encontro favoreceu para que a gente se conhecesse melhor?
O que mais ajudou para que isso acontecesse?
Conhecendo mais de mim mesmo, posso conhecer e compreender melhor as outras pessoas? Por quê?

8. Preparação do próximo encontro

Escolher quem irá coordenar o encontro para que providencie os materiais necessários.

ANEXOs

Anexo 1
Terapia
Élio Ataíde

Quando eu chego a chorar
Quando eu chego a sorrir
Já chorou e sorriu muita coisa
Lá bem dentro de mim.
Só Deus sabe o mistério que eu sou
A razão de eu sorrir e chorar
Vou ser eu sem pedir mais licença
Ai de mim se eu de mim não gostar
Ai que bom que Deus nos fez assim
Hoje dissemos não, amanhã dizemos sim
Lindo é ver alguém se levantar
Enxugar os olhos, virar a página, recomeçar.
Eu vou, eu vou
Apostando na verdade eu vou
Eu quero neste mundo louco
Semear um pouco do meu grande amor.
Em meio a tantas amarguras
Eu quero semear ternura
Eu quero colher união
Eu quero devolver certezas
Saltar fogueiras com firmeza
Eu quero entrar na luta, irmão.
Sozinho ou cantando eu vou
Do jeito que eu sou eu vou
Do modo que eu posso eu vou
Até onde alcançar eu vou
Sozinho ninguém pode ir
Mas juntos vamos conseguir
Eu vou, eu vou, eu vou.

Anexo 2
Música: Infinito particular
Marisa Monte

Eis o melhor e o pior de mim
O meu termômetro, o meu quilate
Vem, cara, me retrate
Não é impossível
Eu não sou difícil de ler
Faça a sua parte
Eu sou daqui, eu não sou de Marte
Vem, cara, me repara
Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim

Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular

Em alguns instantes
Sou pequenina e também gigante
Vem, cara, se declara
O mundo é portátil pra quem não tem nada a esconder
Olha minha cara
É só mistério, não tem segredo
Vem cá, não tenha medo
A água é potável
Daqui você pode beber

Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular

3º Ponto

Saber olhar a beleza de cada pessoa

Objetivo DO ENCONTRO
Perceber-se pessoa única e especial, aprendendo a equilibrar qualidades e limites para estar bem.
Aprender a olhar os outros e a gente mesmo com ternura, cuidado, acolhida, amizade.

Material
Uma caixa embrulhada para presente com um espelho dentro (o grupo não pode saber o que tem na caixa). Papel e canetas para cada participante, fita adesiva, folha grande e pincel para o cartaz, velas, flores, panos coloridos, aparelho de som, CDs ou violão.

Ambientação
Preparar o ambiente com velas, flores, panos coloridos ou cartazes. Dar destaque para a caixa embrulhada.

1. Acolhida
A coordenação acolhe todas as pessoas de acordo com o costume do grupo. Pode-se cantar a música Caçador de mim, de Milton Nascimento, (anexo1) ou outra de preferência do grupo.

2. Relembrando o ponto anterior
A coordenação motiva o grupo a fazer memória da reunião anterior, lembrando os pontos mais importantes. Os/as participantes partilham o compromisso assumido no ponto anterior.

3. Olhando para a realidade
O tema da nossa reunião é a auto-estima. Este é um daqueles assuntos que todo mundo fala, mas ninguém sabe exatamente o que quer dizer. Vamos fazer um cochicho: O que é auto-estima?

Tempo para cochicho.

A coordenação motiva à partilha e anota num cartaz, para que o grupo visualize as idéias que foram faladas.

Costumamos dizer que auto-estima é gostar de si. Na verdade, é mais do que isso, porque não escolhemos gostar, ou não, das coisas e das pessoas. A gente gosta ou não gosta, mesmo sem entender o porquê. Existem certas características nossas que aceitamos e valorizamos; outras, a gente, se pudesse, esconderia ou mudaria. Isso vale para o nosso corpo, nossa personalidade, nosso jeito de ser, nossa história pessoal. E podemos fazer um exercício para perceber de que gostamos e de que não gostamos em nós.

Técnica:
Cada pessoa recebe uma folha em branco. O grupo é convidado a dobrar a folha em quatro partes. Na primeira parte, cada um/a escreve suas qualidades pessoais. Na parte ao lado, escreve os seus defeitos.

Em seguida, escreve, na terceira parte, o que gosta e acha bonito no seu corpo. Na última parte, escreve o que gostaria de mudar no próprio corpo.

Motiva-se cada pessoa a observar a folha e perceber o que apareceu mais: gostar ou não gostar? Abre-se uma conversa para a partilha no grupo.

O que gostamos ou não gostamos em nós mesmos mostra como anda a nossa auto-estima. Geralmente, nenhuma pessoa gosta de tudo nela mesma: sempre há desejo de mudar alguma coisa. E isso tem muito a ver com o que os outros dizem da gente. Há pessoas que discriminam as outras por causa da cor da pele, do tipo de cabelo, porque são gordas ou magras demais, porque não usam as roupas que estão na moda, porque moram em periferia ou cidades do interior, porque são pobres...

Há apelidos e brincadeiras que, em vez de valorizar o que temos de bonito e positivo, fazem a gente se sentir incapaz, feio, desinteressante. Em vez de ajudar a gente a gostar mais de quem somos, nos deixam com a auto-estima lá embaixo, porque passamos a enxergar só nossos defeitos e esquecemos quantas qualidades temos.

Vamos pensar:

- Isso já nos aconteceu alguma vez?
- Como nos sentimos?
- E o contrário: já deixamos alguém com a auto-estima em baixa?

Tempo para o grupo conversar.

Música: "Me revelar", Zélia Duncan (anexo 2).

4. À luz da Palavra de Deus

Jesus amava as pessoas. E, no tempo dele, havia muita discriminação por causa das doenças, da pobreza, com as mulheres, os estrangeiros... Os/as samaritanos/as, por exemplo, tinham uma rixa antiga com os judeus e judias. Jesus, que era judeu, rompe este preconceito ao falar com uma mulher samaritana.

Em nossa Nazaré, na qual vivemos, também há samaritanas, também há preconceitos. Nem sempre nos damos conta de que as pessoas, todas elas, têm sede de vida. Vamos ouvir este texto.

Leitura: João 4,4-15

Depois de ouvir o texto, o grupo conversa: Jesus rompe os preconceitos.

- Na Nazaré em que vivemos, que preconceitos ajudam a baixar a nossa auto-estima e a auto-estima dos outros?
- Como rompê-los, assim como Jesus fez?

5. Assumindo o compromisso com a vida

Jesus procurava enxergar nas pessoas o que elas tinham de melhor. Ele fazia questão de acolher cada um e cada uma do jeito que eram. Hoje, Jesus nos convida a perceber no/a outro/a aquilo que ele/a tem de mais bonito. Que gesto podemos assumir?

Técnica: O que dizem de mim?
Cada participante prende nas costas, com fita adesiva ou alfinete, uma folha branca (pode ser o verso da folha utilizada na primeira técnica). Em seguida, as pessoas circulam e interagem entre si, escrevendo nas folhas o que admiram, acham bonito, gostam naquela pessoa.
Depois que todos/as escreveram, sentados/as, cada um/a lê o que foi escrito na sua folha.
Motivar o grupo a partilhar o que sentiu ao confrontar o que eles/as mesmos/as escreveram e o que os/as outros/as escreveram agora.

No nosso processo de amadurecimento, fortalecemos nossa auto-estima e aprendemos a equilibrar nossas qualidades e limites para estar bem. Auto-estima é uma visão positiva de nós mesmos, reconhecendo que não somos perfeitos/as, mas trazemos em nós muita coisa boa. E, sempre que estivermos com a auto-estima em baixa, podemos olhar nossa folha e perceber quantas qualidades temos.

Precisamos aprender a enxergar a beleza que cada um/a tem, como acabamos de fazer nessa técnica. Olhar os/as outros/as e a gente mesmo/a com ternura, cuidado, acolhida, amizade. Faz parte da mística de nossa Nazaré. No nosso dia-a-dia, devemos ter essa atitude de Jesus, que vence preconceitos e valoriza as pessoas. Assim, seremos mais felizes e ajudaremos as pessoas a serem felizes também.

Refrão meditativo:
Onde reina o amor/ fraterno amor/ Onde reina o amor/ Deus aí está.

6. Celebrando a vida

Se possível, colocar uma música suave ou convidar alguém a dedilhar o violão. O grupo é convidado a ficar em silêncio e entrar em sintonia com Deus. De olhos fechados, cada um/a relembra o amor de Deus que se revela na beleza da criação. Lembrar, também, que somos únicos/as, especiais, criados/as à imagem e semelhança de Deus.

A coordenação pega a caixa com o espelho e, sem revelar o que há dentro, convida os/as jovens a olharem o que tem dentro da caixa. Em silêncio, cada jovem contempla o interior da caixa e, então, passa para a próxima pessoa, até que todos/as tenham feito o exercício.

Convidam-se os/as participantes a dizer, numa palavra ou pequena oração, que sentimento surge no coração. É o momento de agradecer a Deus pela beleza com que Ele criou cada um/a de nós e que nós contemplamos no espelho.
Canto de ação de graças à escolha do grupo.

7. Avaliação
Espontaneamente, os/as participantes avaliam: O encontro ajudou a melhorar a auto-estima? Como?

8. Preparação do próximo encontro
Ver quem vai animar o próximo encontro. Distribuir as tarefas.

ANEXOs

Anexo 1
Música: Caçador de mim
Milton Nascimento

Por tanto amor
Por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu, caçador de mim

Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar
Eu, caçador de mim

Nada a temer senão o correr da luta
Nada a fazer senão esquecer o medo
Abrir o peito à força, numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura

Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir
o que me faz sentir
Eu, caçador de mim

Anexo 2
Música: Me revelar
Zélia Duncan

Tudo aqui quer me revelar
Minha letra, minha roupa, meu paladar
O que eu não digo, o que eu afirmo,
Onde eu gosto de ficar
Quando amanheço, quando me esqueço
Quando morro de medo do mar

Tudo aqui quer me revelar
Unhas roídas, ausências, visitas,
Cores na sala de estar (bis)

O que eu procuro, o que eu rejeito,
O que eu nunca vou recusar
Tudo em mim quer me revelar
Tudo em mim quer me revelar
Meu grito, meu beijo, meu jeito de desejar

O que me preocupa, o que me ajuda,
O que eu escolho pra amar
Quando amanheço, quando me esqueço
Quando morro de medo do mar

TRILHA 02

somos pessoas que crescem nas relações interpessoais

A segunda trilha nos motiva a olhar nossa relação com as pessoas que fazem parte de nossa vida: família, amigos/as, grupo de jovens, escola, trabalho. Em cada um desses espaços, convivemos com diferentes pessoas que nos ajudam a crescer, superar limites e criar laços.

Nazaré também nos inspira nesta trilha. Vemos como Jesus se relacionava com as pessoas e como suas atitudes nos inspiram hoje a criar relações mais humanas e fraternas.

Somos convidados a valorizar a diversidade e aprender a acolher as pessoas, reconhecendo que, na convivência e no afeto, crescemos mutuamente.

1º Ponto

Amizade:
tu és responsável por aquilo que cativas

Objetivo do encontro
Refletir sobre as relações de afeto estabelecidas com familiares, amigos/as, homens, mulheres, colegas, etc., para fortalecer valores necessários à constituição de novas relações humanas.

Material
Bíblia, vela, aparelho de CD, cópia da dinâmica para cada pessoa.

Ambientação
Preparar a sala de forma agradável e confortável. Para ambientar podem-se usar figuras e fotos de pessoas, tiras de papel com palavras escritas como: amor, amizade, cuidado, afeto, companheirismo, etc. Deixar tocando algumas músicas enquanto os/as jovens chegam.

1. Acolhida
Acolher cada participante com um abraço. Dizer alguma frase afetuosa, de cuidado com a pessoa.

2. Relembrando o ponto anterior
A coordenação recorda o que foi tratado no encontro anterior, pergunta pelos compromissos assumidos. Pede para partilhar o que foi feito e depois agradece cada pessoa e motiva a continuar no caminho.

3. Olhando para a realidade
Nossa vida vai se desenvolvendo sempre na relação com muitas pessoas. No dia-a-dia, convivemos com muitas pessoas. Com algumas gastamos mais tempo, outras menos; há pessoas com quem temos muita afinidade, outras não tanto; umas que deixam marcas duradouras, outras de quem esquecemos fácil. Vamos fazer um exercício para perceber quem são as pessoas que fazem parte de nossa vida.

- Técnica: O círculo de relações
  Cada participante recebe uma cópia da folha. A coordenação indica para cada um/a escrever seu nome no círculo central. Preencher os outros círculos com os nomes das pessoas com quem convivemos, a partir da relação de proximidade e afeto que temos com elas. Nos círculos menores, ficam as pessoas mais próximas; nos círculos maiores, pessoas que não têm tanta importância afetiva para nós.

  Depois de preencher a ficha (anexo 1), perceber quais são os laços que nos prendem às pessoas lembradas. Assinalar “F” para Família; “A” para Amigos; “C” para Colegas; “O” para Outras relações. Fazer contagem para ver qual letra apareceu mais.
  Juntar em duplas para comentar o exercício. Depois, partilhar no grupo.

Em seguida, duas pessoas dramatizam o texto do livro “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry (anexo 2).

Perguntas para debater:
- O que este texto nos faz pensar?
- O que, para nós, significa “criar laços”?
- Que tipo de laços criamos com as pessoas lembradas na técnica?

4. À luz da Palavra de Deus

Jesus também criou laços com muitas pessoas. Na convivência com elas, falava sempre do amor como o grande mandamento. A grande mensagem cristã é que todos/as somos irmãos e irmãs. Ouçamos a palavra de Jesus:

Leitura: João 15,7-17

Para partilhar:

- O que nos chama a atenção no texto?
- Que dificuldades encontramos para viver o amor e a fraternidade com as pessoas?

Canto: "Ainda é pouco", Zé Vicente (anexo 3).

5. Assumindo o compromisso com a vida

O ensinamento de Jesus nos convida a fazer do amor e da fraternidade uma prática constante em nossa vida. Não somos "obrigados" a viver como Jesus e a fazer sua vontade, porque ninguém ama por obrigação. Fazemos porque decidimos viver como Jesus viveu, porque nosso amor às pessoas e ao projeto de Jesus nos convocam a assumir uma vida diferente, com relações fraternas, que se contrapõem aos valores pregados pela sociedade em que vivemos, tais como: individualismo, consumismo...
Retomar a folha com o círculo de relações. Escrever no verso os compromissos assumidos de afeto e cuidado com o mundo em nossa volta, de modo especial, as pessoas.

6. Celebrando a vida

Pedir ao grupo que forme um círculo num grande abraço. Partilhar os compromissos assumidos com o cuidado nas relações. Depois, ouvir e cantar a música "Bola de Meia, Bola de Gude", de Milton Nascimento e Fernando Brant (anexo 4), que fala das coisas que não podemos deixar de lembrar...

Rezar ou cantar o Salmo 133(132).

7. Avaliação

Provocar o grupo a conversar se o ponto refletido trouxe contribuições para as relações interpessoais. Pontuar o que ajudou e o que poderia ter ajudado mais.

8. Preparação do próximo encontro

Ver quem vai animar o próximo encontro. Distribuir as tarefas.

ANEXOs

Anexo 1
Dinâmica: Círculo de Relações

Anexo 2

A raposa e o Pequeno Príncipe

Exupéry

"E foi então que apareceu a raposa:
- Bom dia, disse a raposa.
- Bom dia, respondeu polidamente o principezinho, que se voltou, mas não viu nada.
- Eu estou aqui, disse a voz, debaixo da macieira...
- Quem és tu? perguntou o principezinho. Tu és bem bonita.
- Sou uma raposa, disse a raposa.
- Vem brincar comigo, propôs o príncipe, estou tão triste.
- Eu não posso brincar contigo, disse a raposa. Não me cativaram ainda.
- Ah! Desculpa, disse o principezinho.
Após uma reflexão, acrescentou:
- O que quer dizer "cativar"?
- Tu não és daqui, disse a raposa. Que procuras?
- Procuro amigos, disse. Que quer dizer cativar?
- É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa "criar laços..."
- Criar laços?
- Exatamente, disse a raposa.
- Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens necessidade de mim. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo. E eu serei para ti a única no mundo...
Mas a raposa voltou à sua idéia:
- Minha vida é monótona. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei o barulho de passos que serão diferentes dos outros. Os outros me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora como música. E depois, olha! Vês, lá longe, o campo de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelo cor de ouro. E então será maravilhoso quando me tiverdes cativado. O trigo que é dourado fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...
A raposa então se calou e considerou muito tempo o príncipe:
- Por favor, cativa-me! disse ela.
- Bem quisera disse o príncipe, mas eu não tenho tempo. Tenho amigos a descobrir e mundos a conhecer.
- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. O homem não tem tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres uma amiga cativa-me! Os homens esqueceram a verdade, disse a raposa.
E continuou:
- Mas tu não deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas."

Anexo 3
Música: Ainda é pouco
Zé Vicente

A gente ainda sente
A dor que é vigente
A gente quer urgente
Deixar de ser semente
A gente é bem gente
E ainda é pouco!

A gente é braço que abraça os da gente
Que chora, que ri, que sente
A gente é bem gente
E ainda é pouco!

A gente é amor que mora na gente
Que beija, que toca, que sente
A gente é bem gente
E ainda é pouco!

A gente é doente de ver tanta gente
Que morre, que sofre, que sente
A gente é bem gente
E ainda é pouco!

A gente é luz que clareia o nascente
Que brilha no olho da gente
A gente é bem gente
E ainda é pouco!

Anexo 4
Música: Bola de Meia-Bola de Gude
Milton Nascimento e Fernando Brant

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade
Alegria e amor
Pois não posso, não devo, não quero
Viver como toda essa gente insiste em viver
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal

Bola de meia, bola de gude
O solitário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão

2º Ponto

Família:
Sem amor, eu nada seria

Objetivo do encontro
Perceber as diferentes configurações familiares da atualidade, compreendendo a diversidade do espaço familiar.
Perceber algumas influências familiares nas formas de ser e agir de cada pessoa.

Material
Panos coloridos, flores, vela, Bíblia, folha de papel, giz de cera, lápis de cor, imagem da família de Nazaré.

Ambientação
Um ambiente aconchegante e agradável. Panos coloridos no centro, com flores, uma vela, a Bíblia e a figura da família de Nazaré. Podem-se colocar alguns utensílios que lembrem o ambiente familiar.

1. Acolhida
Enquanto os membros do grupo vão chegando, toca-se a música "Pais e Filhos", Legião Urbana (anexo 3).

Hoje nosso encontro será sobre "relacionamento familiar". Podemos contar um pouco nesse início de encontro sobre como foi nossa convivência familiar nesta última semana.

2. Relembrando o ponto anterior
O grupo faz memória do encontro anterior, retomando um pouco do que foi discutido. Cada um/a poderá pontuar alguma descoberta/aprendizagem, assim como, os compromissos feitos no encontro passado.

3. Olhando para a realidade
A família é a nossa primeira comunidade. Nela crescemos e aprendemos a nos relacionar com as outras pessoas. Porém, são cada vez mais diversos os tipos e as configurações familiares. A maioria das famílias não se enquadra no modelo familiar de marido-mulher-filhos/as. Para iniciar essa conversa, vamos conhecer um pouco mais da família de nossos/as amigos/as do grupo de jovens.

Técnica: O retrato da família
Cada participante receberá uma folha de papel na qual fará um "retrato" de sua família. No desenho, deverá identificar os nomes de cada pessoa que foi desenhada.

Depois de terminado o desenho, cada um/a faz uma anotação sobre como é seu relacionamento com a pessoa desenhada e a influência que essa pessoa tem em sua vida.

Após o término da escrita, pode-se fazer a partilha em duplas ou trios.

Nos pequenos grupos, refletir sobre:

- Quais as diferentes configurações de família que aparecem nos desenhos?
- Qual a influência da família em minha vida, em minhas características pessoais?
- Como me sinto convivendo com as pessoas da minha família?
- Em que sinto que sou importante para minha família?

Após a conversa, partilhar com o grande grupo.

Terminada a partilha dos participantes, cantam ou escutam a música "Família", Titãs (anexo1).

4. À luz da Palavra de Deus

Vivendo em Nazaré, Jesus e seus pais iam muitas vezes, em peregrinação, para Jerusalém. Imaginemos Jesus adolescente fazendo dessa caminhada uma festa. No meio da festa, aparece a vontade de autonomia e, em conseqüência, os conflitos...

Leitura: Lucas 2,41-52

A coordenação motiva a reflexão:

- O que chamou a atenção no texto?
- Por que Jesus agiu daquela forma com seus pais?
- Em que a relação de Jesus com seus pais ilumina o relacionamento com a nossa família?

Tempo para conversar

Neste texto bíblico, vemos Jesus vivenciando na própria pele o que diria mais tarde às moças e aos rapazes enfermos de seu país. Em primeiro lugar, para os pais e mães que o amam profundamente, Jesus diz que acima deles/as está sua missão, isto é, a realização por parte dele da vontade do Pai. Para as autoridades que o viam e ouviam, Jesus afirma claramente que o/a jovem não vive somente de escutar, mas também de questionar, propor e fazer perguntas. E o Evangelho é muito claro dizendo que "todos estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas" (Lc 2,47). Significa: o/a jovem não vive apenas para obedecer; ele também é capaz de ser cidadão/ã e contribuir na construção da sociedade. Jesus não é alguém que aceita passivamente o que recebeu de herança por parte do pai e da mãe, nem aceita que somente os/as "sábios/as" sejam intérpretes da vontade do Pai. O que ele faz é "levantar-se", "afirmar-se" e ser protagonista, assumindo a sua própria identidade. O que se constata, além disso, é que Jesus faz isso não com espírito de revolta, mas com um equilíbrio invejável, sabendo dosar autonomia e obediência, liberdade e respeito. Mesmo que tenha sido duro com sua mãe, sabe que é filho e, com a maior naturalidade, desce com seus parentes para Nazaré, permanece com eles/as, obedece-lhes e cresce em sabedoria, estatura e graça. É isso que Jesus espera dos/as jovens de seu tempo.
(Jesus Cristo e os Jovens - Pe. Hilário Dick)

Música: "Pais e filhos", Legião Urbana (anexo 3)

5. Assumindo o compromisso com a vida

Viver em comunidade sempre será um desafio. Quando organizamos tempo e espaço com as pessoas, geralmente aparecem os limites, os defeitos, as

dificuldades de relacionamento. Isso vale para os colegas de aula, amigos/as do grupo de jovens, colegas de trabalho, de rua, de festa, etc. Como somos todos/as diferentes, temos características que facilitam e outras que dificultam a relação com algumas pessoas. Com a família é semelhante. Por isso, relacionar-se bem com as pessoas com quem moramos e vivemos, sempre será desafiador e exigirá de nós disposição e compromisso.

Solicitar aos participantes que escrevam, numa tira de papel, um compromisso para fazer com que, no relacionamento familiar, possam superar conflitos e fortificar o carinho, o cuidado e a convivência fraterna.

6. Celebrando a vida

Os participantes são motivados a partilhar os compromissos assumidos.
Depois, ouvir a canção "Monte Castelo", de Legião Urbana (anexo 2).
Fazer preces espontâneas pelos participantes do grupo e pela família de cada um.

7. Avaliação

A temática trabalhada neste ponto ajudou no relacionamento familiar? E com as outras pessoas?

8. Preparação do próximo encontro

Ver quem vai animar o próximo encontro. Distribuir as tarefas.

ANEXOS

Anexo 1
Música: Família
Titãs

Família, família,
Papai, mamãe, titia,
Família, família,
Almoça junto todo dia,
Nunca perde essa mania.
Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe, não dão nenhum tostão.
Família ê
Família á
Família.
Família, família,
Vovô, vovó, sobrinha.
Família, família,
Janta junto todo dia,
Nunca perde essa mania.
Mas quando o nenê fica doente
Procura uma farmácia de plantão
O choro do nenê é estridente
Assim não dá pra ver televisão.
Família ê
Família á
Família.
Família, família,
Cachorro, gato, galinha.
Família, família,
Vive junto todo dia,
Nunca perde essa mania.
A mãe morre de medo de barata
O pai vive com medo de ladrão
Jogaram inseticida pela casa

Anexo 2
Música: Monte Castelo
Legião Urbana

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria

É só o amor, é só o amor que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal, não sente inveja ou se envaidece

O amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente, é dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria

É um não querer mais que bem querer, é solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente, é cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter com quem nos mata lealdade
Tão contrário a si é mesmo o amor

Estou acordado e todos dormem, todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte, mas então veremos face a face

É só o amor, é só o amor, que conhece o que é verdade
Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria

Anexo 3

Música: Pais e Filhos

Legião Urbana

Estátuas e cofres
E paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

Dorme agora huhuhuhu
É só o vento lá fora

Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três
Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

(Refrão)
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar, pra pensar
Na verdade não há

Me diz por que que o céu é azul
Explica a grande fúria do mundo
São meus filhos que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais
huhuhuhu

(Refrão)
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar, pra pensar
Na verdade não há

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não lhe entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
E isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?

3º Ponto

O grupo: espaço de descoberta pessoal e comunitária

Objetivo do encontro
Provocar os/as jovens a experimentar o grupo como um espaço de construção da sua história pessoal e coletiva.

Material
Bíblia, flores, fotos de jovens, folhas de papel e caneta para todos/as.
Folha grande e pincel atômico.

Ambientação
Preparar o ambiente colocando no centro a Bíblia, flores e fotos de jovens reunidos/as em grupo.

1. Acolhida

Dar atenção especial para as pessoas que vão chegando, criando um clima de intimidade e confiança. Acolher dizendo “Bem-vindo/a ao seu grupo de jovens”.

- Técnica para aquecer:
  Cada um/a deve pensar em uma música e falar baixinho no ouvido do outro à direita, tomando-se o cuidado para que ninguém ouça, guardando em segredo o que ouvimos. A seguir, cada integrante escolhe uma pessoa para fazer uma pergunta, que deve responder cantando o refrão da música que recebeu.

2. Relembrando o ponto anterior

O que do encontro passado trazemos como memória para nosso encontro hoje? Alguém observou alguma coisa especial na semana que passou? Como foram assumidos os compromissos?

3. Olhando para a realidade

Somos seres em relação. Desde que nascemos, convivemos com muitas pessoas, algumas semelhantes, outras diferentes de nós. Crescemos numa família de irmãos, tios, parentes diversos, vizinhos/as... Trazemos em nós as marcas que estas diferentes pessoas deixaram em nossa história. No grupo de jovens, também encontramos pessoas que deixam marcas e contribuem para nosso leque de experiências.

Técnica: Leque

Cada pessoa recebe uma folha de papel e dobra a folha de forma que se pareça com um leque. Com o leque fechado, escrever o nome na parte da frente e uma característica em qualquer parte, de forma que os outros não vejam.

Com a indicação da coordenação, passar o leque adiante e cada pessoa escreve uma característica do nome da pessoa que está no leque.

O momento termina quando o leque chega ao/à seu/sua dono/a. Depois que cada participante olhar o que foi escrito dele/a, pode-se fazer alguns questionamentos para o momento da partilha:

- O que você sentiu com a dinâmica?
- Alguém escreveu a característica que você tinha escrito no início?
- Que descobertas você fez com a contribuição do grupo?

4. À luz da Palavra de Deus

Muitos/as de nós gostam de festa, roda, bar, lanchonete, grupos de amigos/as. São lugares onde encontramos gente, convivemos, celebramos a alegria do encontro. Esses grupos são muito importantes para nossas vidas, pois nos ajudam a experimentar a dimensão comunitária e a percebermos que não estamos sós.

Jesus também formou o seu grupo e estava com ele em diferentes momentos. Vamos ouvir este texto.

Leitura: Lucas 6,12-16

Partilhar:

- ➔ Comentem quais os detalhes do texto que lhes chamaram atenção.
- ➔ O que ele tem a dizer pra nossa vida de grupo?

É difícil viver fora de grupos. Ao mesmo tempo em que fazemos parte dele, o grupo faz parte do nosso ser. Ser grupo é uma forma de estar no mundo e na sociedade. Assim, com as relações que estabeleço em grupo, consigo reconhecer ou amadurecer minhas qualidades, minimizar ou superar minhas deficiências. O grupo ajuda a crescer e melhorar como pessoa. O grupo influencia a vida de cada pessoa que participa dele. E cada pessoa também faz diferença para a vida do grupo.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Reunidos em círculo, com uma folha grande no centro e pincéis e canetas espalhados em volta.

Necessitamos das pessoas para viver e ser feliz. Perseverar no grupo de jovens faz a alegria do encontro com o outro e promove a constituição do nosso ser pessoa. Que influências o grupo tem na minha vida? Que mudanças percebo em mim a partir da participação no grupo? Por que sou importante no grupo?

Motivar a registrar na folha grande. Depois que escreverem, os/as participantes circulam em volta, lendo o que foi escrito.

6. Celebrando a vida

Refrão meditativo: "Jesus de todos o Salvador, tua luz revele o esplendor do Pai. Nós te cantamos e bendizemos o teu amor".

Em agradecimento a Deus por nossas vidas, nossas qualidades e nossa pertença ao grupo, vamos cantar/rezar o Salmo 34(33).

Oração:
Bendito sejas, ó Deus Libertador, por teres gerado cada um/a de nós, como seres únicos, vindos/as de um único amor. Pedimos-te para que nos acompanhes. Ilumina nossos passos para aprendermos a viver em comunidade e nos dá força para fazermos sempre a tua vontade e sermos imagens tuas, um Deus de Vida. Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!

7. Avaliação
Atingimos o objetivo do encontro? Houve espaço para todos/as participarem?

Que podemos fazer para tornar nossas reuniões melhores, mais agradáveis e acolhedoras?

Nunca nos esqueçamos que sonhamos com uma Nazaré feliz, onde se reza e se vive em comunidade.

8. Preparação do próximo encontro
Trazer materiais utilizados na escola (veja material do próximo encontro).
Ver quem vai animar o próximo encontro. Distribuir as tarefas.

4º Ponto

Escola:
ninguém acende uma lâmpada para colocá-la em lugar escondido

Objetivo do encontro
Retomar a caminhada escolar dos/as participantes, trazendo presente aspectos que ajudaram na história pessoal, as aprendizagens, descobertas e relações que contribuíram/contribuem para a formação da identidade.

Material
Bíblia, vela, mochila, símbolos pessoais que marquem a vida de estudante (cada participante deverá trazer os símbolos que julgar mais significativos).

Ambientação
Preparar o ambiente com cadernos, mochila, lápis de cor, etc., objetos que lembrem a vida de estudante. Bíblia e vela no centro.

Sugestão: O grupo pode aprofundar a discussão a partir de dois filmes. Seria interessante combinar para o grupo assistir juntos *Sociedade dos Poetas Mortos*, que mostra como um educador ajuda seus educandos a perceber a vida e o mundo; e *Pro dia nascer feliz*, documentário em que estudantes falam de sua relação com a escola. aparelho data show, celular...

1. Acolhida
Uma pessoa do grupo recebe cada participante na porta de entrada com um abraço/beijo desejando boas-vindas. Deixar como som ambiente a música Coração de Estudante, de Milton Nascimento (anexo 1).

2. Relembrando o ponto anterior
O que trazemos na memória do encontro anterior? Como foram assumidos os compromissos? Que dificuldades enfrentamos nesta semana?

3. Olhando para a realidade
Neste encontro refletiremos sobre a escola em nossa vida, no que ela contribuiu para sermos quem somos e como podemos fazer dela um espaço que ajude na construção de nossa personalidade.

A coordenação pede aos/às participantes que falem um pouco sobre sua escola, em qual estudam, em quais escolas já estudaram, qual a série que mais gostaram, se fizeram muitos amigos/as na escola, etc.

Técnica: Sorteio de Perguntas
A coordenação passa uma caixa com perguntas escritas em pequenas tiras de papel. Toca-se uma música animada enquanto a caixa passa de mão em mão. Quando a música pára, aquele/a que ficou com a caixa na mão pega um papel, lê a questão e faz seu comentário. Se a questão for interessante e/ou polêmica, pode-se abrir para algumas falas antes de passar a caixa novamente.

Sugestões de perguntas e textos:

- O/A jovem estudante tem a escola como um dos espaços de vivência do seu protagonismo?
- O que é ser estudante?
- Educação deve preparar para o mercado de trabalho?
- Finge que aprende, que eu finjo que ensino?
- Um bom estudante é o que tira boas notas?
- O que você aprendeu na escola fez sentido para sua vida?
- “A minha escola não tem personagens/ A minha escola tem gente de verdade”.
- A escola ajuda a formar pessoas melhores?
- Educação integral é mais do que repassar conhecimento?
- A alegria, a música, a diversão devem fazer parte da educação?

- Educação de qualidade é pra quem pode pagar?
- Escola não é um lugar onde gosto de estar?
- Qual deve ser o papel do estudante nos dias atuais?
- Como seria um estudante ativo na escola? Será que é somente estudar e tirar boas notas?
- O que deveríamos aprender na escola?
- Os estudantes devem reduzir seu conhecimento e sua ação apenas ao ambiente escolar ou devem preocupar-se com a educação e tudo que dela faz parte? Por quê?
- A escola pode ser um lugar com a cara da juventude?

Observação: Dentro da caixa, podem-se colocar algumas questões para descontrair o grupo, como piadas, tarefas, pegadinhas, etc.

A escola é um dos espaços de construção da identidade. No aprendizado, na convivência, na relação com os educadores/as, aprendemos a nos situar no mundo em que vivemos. Escola é lugar onde se percebem as relações que constituem nossa sociedade. Por isso, a educação pode ser mais que conhecimento teórico; pode contribuir na formação da consciência política, na construção da cidadania, na preservação da vida em suas diversas manifestações.

Educação renova o conhecimento e a vida, para que sejamos pessoas mais fraternas e inseridas no mundo. Adolescentes e jovens se educam em espaços variados, por isso a escola precisa estar articulada com outros lugares. Segundo a UNESCO, educação ajuda nos aprendizados fundamentais: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender.

Vamos conversar:

- Nossa experiência de escola confirma o que diz a UNESCO?
- Como a escola pode contribuir na formação humana dos/as estudantes?

Tempo para conversar

4. À luz da Palavra de Deus

Jesus de Nazaré também foi estudante. Além de aprender com sua mãe e seu pai, Jesus estudou na sinagoga de sua cidade. Era, também, educador do povo: o que Ele dizia era reconhecido como um ensinamento “novo, dado com

autoridade". No seu tempo a aprendizagem se dá pela metodologia do seguimento. Vejamos o que Jesus disse sobre os dons e talentos pessoais.

Leitura: Lucas 11,33-36

Pode-se pedir para que um menino leia a passagem bíblica uma vez e, logo após, uma menina leia outra vez. Após um tempo para reflexão pessoal, conversar:
A palavra aluno/a significa "sem luz". Nesse caso, o/a professor/a seria aquele dotado de luz e os/as alunos/as, aqueles/as que aguardam pelo saber que não possuem... Utilizamos a palavra "estudante", que fortalece o sentido de alguém que é ativo/a na sua aprendizagem, que pode agir de maneira autônoma e responsável.

- Qual é a luz presente em nossa vida de estudantes?
- A leitura bíblica nos provoca? O que ela nos sugere?
- Qual o lugar da escola no processo de formação humana, personalização?

5. Assumindo o compromisso com a vida

Que compromisso podemos assumir com a educação a partir da reflexão realizada?

Tempo para conversar

6. Celebrando a vida

Em círculo, motivar o grupo a lembrar de aprendizados da escola que foram importantes para a vida de cada um/a.

Preces espontâneas

Oração da Semana do Estudante (anexo 2)

7. Avaliação

Em que o encontro possibilitou compreender o mundo da escola? O que ainda pode ser mais aprofundado em nossa reflexão sobre esse tema?

8. Preparação do próximo encontro

Providenciar o material necessário (veja relação no próximo encontro).
Ver quem vai animar o próximo encontro. Distribuir as tarefas.

ANEXOs

Anexo 1
Música: Coração de Estudante
Milton Nascimento

Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda?
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Tantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor e fruto

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes: planta e sentimento
Folha, coração, juventude e fé

Anexo 2
Oração da Semana do Estudante

Deus de Luz e sabedoria, obrigada pela beleza de aprender.
A beleza de descobrirmos que a curiosidade nos abre a outras possibilidades.
Que o nosso coração seja grandioso, missionário, humilde e cheio de compaixão e cuidado com a vida das pessoas.
Que sejamos sinal de vida, de fé e de esperança no meio dos estudantes.
Faça, Senhor, do compromisso, do engajamento, da solidariedade, nosso jeito de viver.
Conduza nossos passos para que, em grupo, possamos ajudar a construir uma educação cada vez mais libertadora e tornarmos vivo o amor de Deus na escola de hoje.
Obrigada pela graça de sermos eternos aprendizes.

5º Ponto

Trabalho para a vida e a dignidade

Objetivo do encontro
Refletir sobre o trabalho como opção de vida que contribui na formação integral dos sujeitos.

Material
Instrumentos que representem o trabalho (martelo, serrote, avental, panela, pasta, livro, instrumento musical, uniforme, imagens de teatro...), pedaços de papel com nomes de profissões variadas.

Ambientação
Colocar no centro da sala instrumentos que representem trabalho (veja acima), recortes de jornal e revistas de pessoas trabalhando, juntamente com a Bíblia. Fazer um cartaz com a frase: "O que o trabalho representa na minha vida?"

1. Acolhida

As pessoas se acolhem espontaneamente. A coordenação pode motivar para que conversem rapidamente sobre como foi a semana no trabalho e na escola.

2. Relembrando o ponto anterior

O que trazemos de mais marcante da reflexão feita no encontro passado? Quais compromissos assumimos? Que dificuldades enfrentamos?

Tempo para memória.

3. Olhando para a realidade

Nosso tema de hoje é o trabalho. Falar sobre trabalho é falar também sobre muitas outras coisas: vocação, oportunidades de emprego, realização profissional... Para adolescentes e jovens, especialmente, o trabalho tem uma grande importância porque se relaciona à definição de profissão, Projeto de Vida, possibilidade de se sustentar e realizar sonhos.

Técnica: Representando profissões

Distribuir pedaços de papel com diferentes profissões: professor, artista, pedreiro, cozinheira, babá, secretária, cantor, advogado, atleta, vendedor, empresário... Cada participante recebe um, mas não comenta qual é.

A coordenação motiva que cada um/a fique à frente do grupo e represente, com mímica, a profissão que tirou. As outras pessoas tentam adivinhar qual é a profissão.

Depois do exercício, motivar o grupo a discutir qual profissão foi mais difícil de adivinhar, pela mímica, e qual foi mais fácil.

Depois que terminarem as apresentações, o/a animador/a motiva o grupo a conversar sobre a questão:

- Percebemos o trabalho como elemento que nos identifica?
- Que importância tem o trabalho na nossa vida?
- Como vincular o emprego com a estrutura econômica? O que isto revela?

Tempo para conversar

O Projeto Juventude, coordenado pelo Instituto Cidadania em 2003, pesquisou como é a situação de trabalho dos/as adolescentes e jovens com idade entre 15 e 24 anos. Segundo a pesquisa, 36% está trabalhando, 24% nunca trabalhou e nem procurou trabalho, 32% já trabalhou e está procurando trabalho, 8% nunca trabalhou mas está procurando trabalho.

Entre nós, quem está trabalhando, nunca trabalhou ou está desempregado/a atualmente?

O que podemos dizer sobre juventude e trabalho a partir dos números da pesquisa e da nossa situação?

Tempo para conversar

4. À luz da Palavra de Deus

Jesus também foi trabalhador. No dia-a-dia de Nazaré, aprendeu a ser carpinteiro com seu pai adotivo, José. E dizia que Deus continuava trabalhando (Jo 5,17). Jesus reconhece as dificuldades que os/as trabalhadores/as da sua época enfrentavam. Vamos ouvir o texto.

Leitura: Mateus 20,1-16

- O que chama a atenção no texto?
- Quem são os personagens do texto?
- O que o texto revela do tempo de Jesus?
- O que o texto diz para nós hoje?

O trabalho faz parte da vida e é fundamental para nossa inserção na sociedade. Nós, seres humanos, somos muito mais do que as coisas que fazemos, mas o trabalho é parte importante do processo de humanização. O emprego é onde trabalhamos e somos remunerados neste sistema. O trabalho é mais porque é espaço de criação humana.

Vamos conversar:

- O trabalho tem ajudado a ser mais gente, a relacionar melhor, a ser mais feliz?
- Nossa realidade mostra a visão do trabalho só como emprego? É espaço de realização como pessoa inserida na história?

5. Assumindo o compromisso com a vida

A discussão sobre Políticas Públicas de Juventude tem sido assumida por muitas organizações, inclusive eclesiais. As políticas relacionadas ao trabalho são das mais discutidas, pela importância que têm para a vida dos jovens.

- ➔ Conhecemos entidades que têm discutido isso?
- ➔ Que compromissos podemos assumir sobre esse assunto?

6. Celebrando a vida

O grupo faz um círculo ao redor das ferramentas de trabalho. A coordenação motiva para que lembrem as profissões dos seus familiares.

As habilidades para o trabalho também vêm de Deus. O Eclesiastes diz: "A felicidade do ser humano está em comer e beber, desfrutando o produto do seu trabalho" (Ecl 2,24). Pelo trabalho podemos constituir novas relações sociais, mais humanas e fraternas. Também o trabalho faz parte da vida que Deus sonhou como festa.

Distribuir um pedaço de papel para cada participante e, com um fundo musical, convidar a compor um pequeno salmo. Cada um escreve uma frase agradecendo pelo trabalho que realiza ou deseja realizar e como este poderá ajudar na criação de um mundo mais justo e fraterno. Em seguida, cada um reza em voz alta sua frase, compondo o salmo do grupo.

Pai Nosso

7. Avaliação

Que novidades o encontro trouxe para nós sobre essa dimensão do trabalho em nossa vida? Que aspectos ainda nos falta compreender melhor?

8. Preparação do próximo encontro

Providenciar o material necessário. Ver quem vai animar o encontro. Distribuir tarefas.

TRILHA 03

somos pessoas que vivem a sexualidade

Nesta trilha, passeamos por questões da personalização que dizem respeito diretamente à afetividade e sexualidade: corpo, sexo, gênero. Refletimos sobre estes temas tão importantes e, ao mesmo tempo, difíceis de discutir e vivenciar.

Nazaré, mais uma vez, é lugar inspirador. Jesus nos ensina a valorizar o corpo e reconhecer Deus presente nele. Ensina a superar preconceitos e assumir o desafio de viver relações igualitárias.

Como eixo, a reciprocidade e o cuidado mútuo, como luz para iluminar o relacionamento com as pessoas.

1º Ponto

Somos seres afetivos por natureza

Objetivo do encontro
Discutir a relação entre afetividade e sexualidade
Perceber como os/as jovens relacionam os dois temas na vivência cotidiana.

Material
Bíblia, panos, folhas grandes (papel pardo), pincel atômico, fita adesiva; cópia da dinâmica, figuras com diferentes expressões: alegria, tristeza, medo, raiva...

Ambientação
Preparar o ambiente com as figuras. Se possível, espalhar de forma que as pessoas percebam as figuras desde a chegada.

1. Acolhida
Um casal de jovens acolhe os participantes de forma diferenciada: sem abraço, beijo, somente pegando na mão, sem dizer nada, com cara fechada, virando as costas... Esperar pela reação de cada um, para então sorrir e dar as boas-vindas.

2. Relembrando o ponto anterior
Recordar o que foi discutido no encontro passado. Retomar os compromissos, ver as dificuldades em concretizá-los. O que gostaríamos de relembrar da reflexão?

3. Olhando para a realidade
O tema do nosso encontro de hoje é Afetividade e Sexualidade. São dois temas muito falados, mas que temos certa dificuldade para vivenciar. Hoje vamos clarear os conceitos e a relação entre esses temas.

Dividir os participantes em dois grupos, cada grupo com uma folha de papel pardo e pincel atômico. Um grupo vai discutir e registrar as idéias que relacionam a "Afetividade" e o outro, a "Sexualidade".

Depois que terminarem, a coordenação expõe os cartazes lado a lado, na parede, e motiva o grupo a olhar o que foi escrito.

Em seguida, o grupo escuta a música "Amor e sexo", de Rita Lee (anexo 1).

O grupo pode conversar sobre a relação entre as idéias registradas nos cartazes e a letra da música.

Afetividade e sexualidade são temas inter-relacionados, mas se referem a aspectos específicos do ser humano. Para aprofundar a questão, vamos discutir afetividade neste encontro e sexualidade no próximo.

Técnica: O questionário
Cada participante recebe uma cópia do questionário (anexo 2). A coordenação orienta para que preencham as questões rapidamente e na seqüência em que estão, sem pular nenhuma. Em seguida, começa o rodízio de respostas. Alguém lê a pergunta, todos lêem sua resposta. O último que respondeu à questão começa a próxima, até terminar a partilha do questionário.

A coordenação motiva o grupo a conversar sobre as questões mais difíceis de responder e as mais fáceis. Depois, comentar sobre as questões que tiveram muitas respostas parecidas.

Para entender mais de afetividade e sexualidade, temos que clarear os conceitos. Afetividade é a capacidade que temos de experimentar ou vivenciar internamente os fatos que acontecem à nossa volta. Todas as coisas que acontecem ao nosso redor nos afetam, produzem ecos internos em nós. Manifestamos estes ecos através de emoções e sentimentos como raiva, surpresa, alegria, amor, medo...

Somos afetivos/as por natureza. O afeto permeia nossas relações com família, amigos, grupos, comunidade, sociedade, Igreja, Deus, ambiente, cosmo. E não nos relacionamos com as pessoas de forma igual: com algumas, o afeto é mais intenso do que com outras. É importante cultivar as relações a partir da afetividade com que nos envolvemos, mas também considerar os valores fundamentais para todos os relacionamentos: respeito, valorização do outro, acolhida, escuta...

Música: "Quem sabe isso quer dizer amor", Milton Nascimento (anexo 3).

4. À luz da Palavra de Deus

Jesus era profundamente afetivo. Na convivência com as pessoas, ele se mostrava acolhedor, atento às necessidades, aberto, sem preconceitos... Ele se relacionava com todo tipo de pessoas, especialmente aquelas que não eram bem vistas na sociedade do tempo dele. Vejamos algumas atitudes de Jesus.

Os/As participantes se dividem em cinco grupos. Cada grupo lê e reflete um texto:

- Lucas 8,43-48
- João 11,32-36
- João 15,12-17
- Marcos 12,28-31
- Marcos 2,23-28

Refletir sobre a atitude de Jesus no texto estudado.

- Com quem Jesus convive no texto? Identificar os personagens.
- Que valores sua atitude revela?
- O que nos ensina?

Depois da partilha, apresentar para todo o grupo a situação descrita no texto. Se o grupo preferir, pode dramatizar o texto, ligando com fatos da realidade hoje.

Depois das apresentações, conversar:

- O que estas atitudes de Jesus nos ensinam hoje?

5. Assumindo o compromisso com a vida

Cuidar da afetividade é fundamental no processo de personalização. Retomando o Questionário, como expresso e vivencio minha afetividade? Que compromissos de cuidado comigo e com os outros eu devo assumir para estar mais inteiro e feliz?

6. Celebrando a vida

Refrão Meditativo:
Onde reina o amor/ fraterno amor/ Onde reina o amor/ Deus aí está!

Colocar os compromissos no centro. Quem desejar, partilhe em voz alta.

Pai Nosso

7. Avaliação

1. O que eu destacaria de tudo o que foi trabalhado neste ponto?
2. Houve algum aspecto que poderia ser tratado de outra forma?

8. Preparação do próximo encontro

Ver quem animará o próximo encontro. Distribuir tarefas. Providenciar o material necessário.

ANEXOS

Anexo 1

Música: Amor e Sexo

Rita Lee

Amor é um livro Sexo é esporte
Sexo é escolha amor é sorte
Amor é pensamento, teorema
Amor é novela Sexo é cinema
Sexo é imaginação, fantasia
Amor é prosa Sexo é poesia
O amor nos torna patéticos
Sexo é uma selva de epiléticos

Amor é cristão Sexo é pagão
Amor é latifúndio Sexo é invasão
Amor é divino Sexo é animal
Amor é bossa nova Sexo é carnaval

Amor é para sempre Sexo também
Sexo é do bom Amor é do bem
Amor sem sexo é amizade
Sexo sem amor é vontade
Amor é um Sexo é dois
Sexo antes Amor depois
Sexo vem dos outros e vai embora
Amor vem de nós e demora

Anexo 2

Dinâmica: O Questionário

1. Uma coisa que me deixa feliz é...
2. Gosto muito quando...
3. Fico p da vida se...
4. Morro de saudade de...
5. Minha mãe é...
6. Quando criança, eu...
7. A última vez que chorei foi...
8. No futuro, estarei...
9. Fico triste quando...
10. Meu pai é...
11. Música que me traz boas lembranças...
12. Tenho medo de...
13. Meu maior sonho é...
14. Uma pessoa muito importante para mim é...

Anexo 3

Música: Quem sabe isso quer dizer amor

Milton Nascimento

Cheguei a tempo de te ver acordar
eu vim correndo a frente do sol
abri a porta e antes de entrar
revi a vida inteira

Pensei em tudo que é possível falar
que sirva apenas para nós dois
sinais de bem, desejos vitais
pequenos fragmentos de luz

Falar da cor dos temporais
de céu azul, das flores de abril
pensar além do bem e do mal
lembrar de coisas que ninguém viu
o mundo lá sempre a rodar
e em cima dele tudo vale
Quem sabe isso quer dizer amor
estrada de fazer o sonho acontecer

Pensei no tempo e era tempo demais
você olhou sorrindo pra mim
me acenou um beijo de paz
virou minha cabeça

Eu simplesmente não consigo parar
lá fora o dia já clareou
mas se você quiser transformar
o ribeirão em braço de mar

Você vai ter que encontrar
aonde nasce a fonte do ser
e perceber meu coração
bater mais forte só por você
o mundo lá sempre a rodar,
e em cima dele tudo vale
Quem sabe isso quer dizer amor,
estrada de fazer o sonho acontecer

2º Ponto

Corpo e sexualidade

Objetivo do encontro
Clarear conceito de sexualidade
Provocar para o conhecimento e cuidado do corpo

Material
Cópias de ilustrações do corpo masculino e feminino, giz de cera nas cores verde, amarelo e vermelho, Bíblia, cartaz produzido no encontro anterior.

Ambientação
Ambientar o espaço com recortes de jornais e revistas relacionados com o tema proposto.

1. Acolhida
Dois jovens, na entrada, acolhem a todos com um abraço fraterno. Colocar uma música sobre o tema do amor.

2. Relembrando o ponto anterior
Lembram-se, também, de Jesus falando que "o meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu os amei" (Jo 13,34)? O que foi assumido na semana passada? Como foi cumprido? Que dificuldades foram enfrentadas?

Enquanto a música toca, os/as jovens fazem memória do que se passou no último encontro. Depois fazer uma partilha.

3. Olhando para a realidade
Hoje aprofundaremos o tema "Sexualidade".

A coordenação apresenta o cartaz elaborado sobre o tema da afetividade e sexualidade (se já tiverem feito o encontro anterior). Após a leitura do grupo, motiva os participantes a relerem o que foi escrito sobre sexualidade, caso não, a coordenação traga algumas idéias sobre o tema. Provoque as pessoas a conversar e se alguém quer fazer acréscimos ou alterações.

Sabemos que afetividade é a capacidade de ressoar por dentro os acontecimentos externos. A sexualidade "é um componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de se comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano". Além de afetivos, somos seres sexuados. Tudo o que somos, sentimos, pensamos e fazemos é estruturado a partir da nossa identidade de homem ou de mulher. Somos diferentes, mulheres e homens. Ao mesmo tempo, temos o mesmo valor e dignidade.

Falar em sexualidade é falar sobre nossos corpos de mulheres e homens. Entendemos o corpo como a parte física do ser humano, aquela que pode ser vista e tocada. Somos muito mais do que o corpo apenas, mas é através dele que nos fazemos presentes no mundo.

Técnica: Corpo de mulher, corpo de homem.
A coordenaçao distribui a cada pessoa do grupo uma cópia do desenho do corpo masculino ou feminino e giz de cera nas cores verde, amarelo e vermelho.

Solicita, então, que todos/as pensem como andam cuidando de seu corpo. Pensar que partes do corpo gostam ou não; que partes são mais cuidadas e quais são descuidadas.

Pede, então, para colorirem as ilustrações, utilizando a cor azul para as partes que estão bem cuidadas, a cor verde para aquelas que estão sendo cuidadas razoavelmente, mas poderia melhorar, e de cor amarela aquelas que não têm recebido muita atenção.

Em duplas, os participantes conversam sobre as partes que coloriram de verde e amarelo e de que forma podem melhorar o cuidado consigo mesmo.

Na plenária, partilhar os sentimentos que surgiram no momento da pintura e na conversa com o companheiro da dupla.

Música: "Amor, I love you", Marisa Monte (anexo 1)

4. À luz da Palavra de Deus

A sexualidade está na base de nossas opções de vida, relações interpessoais e visão de mundo. Sexualidade, então, é complexa e comporta diversos aspectos: biologico, emocional, sociocultural, religioso, além do aspecto da saúde e do cuidado recíproco. Tudo começa, no entanto, com o cuidado do corpo. É no corpo que vivemos a sexualidade, a afetividade, a espiritualidade...

Para Jesus, o corpo é o lugar onde Deus mora. O apóstolo Paulo também fazia esta afirmação. Ouçamos a Palavra de Deus.

Leitura: João 2,13-22 e Carta de Paulo aos Efésios 5,29-30
Um menino e uma menina fazem as leituras.

Conversar em duplas ou trios:

- Que percepções, idéias e sentimentos o texto nos desperta?
- Que cuidados o texto nos inspira a ter com o nosso corpo?

Partilhar com todo o grupo.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Vimos o quanto devemos dar atenção e cuidado aos nossos corpos e o quanto Deus se alegra com isso.

- Que compromissos podemos assumir para cuidar mais do nosso corpo e ajudar outras pessoas a fazer o mesmo?
- Que outras leituras podemos fazer para ampliar sobre esse tema?
- Que filmes?

Registrar os compromissos.

6. Celebrando a vida

Os/As participantes se sentam em círculo. No centro, um pote ou vasilha com um pouco de barro.

Quando Deus nos criou, Ele deixou em nós a marca do seu amor. Vamos refazer esse gesto, deixando na outra pessoa uma marca de reconhecimento da presença de Deus nela.

Em duplas, as pessoas vão até o centro e fazem uma marca na testa uma da outra, com o barro. Em seguida, se abraçam.

Quando todos tiverem terminado, juntar o grupo num grande abraço. Motivar a partilha dos sentimentos sobre o encontro.

Pode-se motivar os/as jovens a fazer preces espontâneas.

Encerra-se com a música: "É preciso saber viver", Titãs (anexo 2).

7. Avaliação

O objetivo do encontro se concretizou? Em quê e onde? Ajudou a entender melhor a relação entre corpo e sexualidade?

8. Preparação do próximo encontro

Ver quem animará o próximo encontro. Providenciar o material necessário. Distribuir tarefas.

ANEXOS

Anexo 1
Música: Amor, I love you
Marisa Monte

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você?
Isso me acalma
Me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver

Hoje contei pras paredes
Coisas do meu coração
Passeei no tempo
Caminhei nas horas
Mais do que passo a paixão
É um espelho sem razão
Quer amor fique aqui

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu gostar de você
Isso me acalma
Me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver

Hoje contei pras paredes
Coisas do meu coração
Passeei no tempo
Caminhei nas horas
Mais do que passo a paixão
É um espelho sem razão
Quer amor fique aqui

Meu peito agora dispara
Vivo em constante alegria
É o amor que está aqui

Amor I love you
Amor I love you
Amor I love you
Amor I love you

Anexo 2
Música: É preciso saber viver
Titãs

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver

3º Ponto

Gênero: as diferenças nas relações

Objetivo do encontro
Perceber as diferenças entre ser homem e ser mulher na nossa sociedade.

Material
Papel para dois cartazes, pincel e giz de cera, imagens para ambientação.

Ambientação
Preparar o ambiente com imagens de homens e mulheres em diferentes situações: trabalhando, com crianças, namorando, fazendo tarefas domésticas...

1. Acolhida:
A coordenação acolhe a todos/as e relembra os temas já trabalhados nos encontros anteriores.

Hoje somos convidados/as a aprofundar o assunto refletindo as relações de gênero. Queremos acolher cada um/a com o poema "Invocação", de Chico César, cantado por Maria Bethânia (anexo1).

2. Relembrando o ponto anterior
A coordenação pede ao grupo para trazer as idéias mais importantes do encontro anterior e também os compromissos assumidos como grupo. Como foram cumpridos?

3. Olhando para a realidade
O tema de hoje são as relações de gênero. Motivar os participantes a dizer o que entendem por "gênero". O/a animador/a pode anotar as idéias principais.

Técnica: Por que tanta diferença?
Dividir os participantes em dois grupos, por sexo. Meninos formarão um grupo, meninas outro. Se houver muita gente, pode-se subdividir em mais grupos, sem misturar os dois sexos.

O grupo de meninos deve desenhar um corpo feminino no papel e discutir as vantagens e as desvantagens de ser mulher. Depois, registram junto com o desenho o resultado das discussões, com vantagens de um lado e desvantagens do outro.

O grupo de meninas desenhará um corpo masculino e, em seguida, discutirá as vantagens e as desvantagens de ser homem. Após a discussão, registrar no cartaz o resultado, também em duas colunas.

No plenário, cada grupo apresenta seus resultados. Motivar a discussão sobre as seguintes questões:

- As vantagens e desvantagens apresentadas são reais ou estereotipadas? Reforçam preconceitos? Por quê? Na sociedade que vivemos o que nos ensina sobre ser homem e ser mulher, a quem ela dá importância maior?
- Como essas diferenças afetam a vida dos homens e das mulheres? O que tem esse tema com a estrutura patriarcal da sociedade?

4. À luz da Palavra de Deus

Um homem e uma mulher, se possível caracterizados como estátuas de barro, se posicionam no centro do salão. Uma jovem entra proclamando o texto de Gênesis 1,27-28:

"E Deus criou o homem e a mulher à sua imagem, à imagem de Deus ele os criou; e os criou homem e mulher. E Deus os abençoou".

A jovem, em frente às estátuas de barro, declama ou canta o poema

"Eu me toco/transformo, transformo-me/toco.
Tu tocas/transformas/transformas/tu tocas.
Nos tocamos/transformamos/transformamos/nos tocamos" (bis).

A jovem, no decorrer da declamação, toca primeiramente a si mesma, em seguida as estátuas. As estátuas criam vida, tocam-se e saem tocando os/as jovens.

Em seguida, o grupo se assenta em círculo.

Mantra:
Deus vos salve, Deus (bis)
Deus salve o ser humano, onde mora Deus
Vos salve Deus.

Jesus foi criado num contexto sócio-religioso em que a mulher era muito marginalizada. Em uma estrutura patriarcal. A questão de "gênero" não era discutida, mas Jesus assume uma postura muito diferente, de acolhimento, respeito e valorização das mulheres. Ele toca nas estruturas e rompe com elas. Ele trata homens e mulheres com igual dignidade. Muitas delas se tornam discípulas de Jesus.

Leitura: Lucas 8, 1-3

- Qual a Boa Notícia do texto para a nossa vida de homens e mulheres?
- Nossa imagem de Deus reforça a fraternidade ou a desigualdade entre homens e mulheres? Em que a estrutura patriarcal contribui para nossas imagens de Deus, de pessoa?

Tempo para conversar

5. Assumindo o compromisso com a vida

Levar o grupo a observar, durante a semana, na família e na comunidade, fatos, gestos, atitudes que comprovem como a questão de gênero é vivenciada, se reforçamos preconceitos contra homens e mulheres...

Verificar como as pessoas pensam, como estruturam seu modo de ver as coisas dentro da estrutura patriarcal: piadas, pára-choque de caminhão, comentários sobre as questões ligadas a homossexualidade, etc.

Como organizar nossa vida de forma diferente?

6. Celebrando a vida

As pessoas que estão caracterizadas como estátuas se levantam e motivam o grupo a se reunir em duplas. Se não, a coordenação motiva o grupo.

Nas nossas relações, muitas vezes adotamos atitudes pouco cristãs. Quando reforçamos preconceitos, discriminação e estereótipos e assim, dificultamos a vivência de relações respeitosas e fraternas.

Motivar que um/a se ajoelhe diante da outra pessoa, para pedir perdão pelas atitudes discriminatórias. Depois, inverter as posições.

Num abraço grupal, rezar a Oração da causa da mulher (anexo 2).

Pai Nosso...

7. Avaliação

Que desafios identificamos ao trabalhar esse tema? Que aspectos devem ser aprofundados pelo grupo para um maior aprofundamento?

8. Preparação do próximo encontro

Ver quem animará o próximo encontro. Providenciar o material necessário. Distribuir tarefas.

ANEXOs

Anexo 1

Música: Invocação

Chico César - Maria Bethânia

Deus dos sem deuses
Deus do céu sem Deus
Deus dos ateus
Rogo a ti cem vezes
Responde quem és?
Será Deus ou Deusa?
Que sexo terás?
Mostra teu dedo, tua língua,
Tua face.
Deus dos sem deuses (bis)

Anexo 2

Oração da causa da mulher

D. Pedro Casaldáliga

Deus da Vida e do Amor,
Pai-Mãe da família humana,
Que quisestes que vosso Filho
Nascesse de uma mulher
E que fizesse das mulheres
companheiras da sua Caminhada
E testemunhas primeiras da sua
Ressurreição:
Ensinai a humanidade inteira
A superar toda discriminação
A conviver em igualdade de
direitos
E em harmonia de
complementação
Mulheres e homens
Sendo filhas e filhos vossos
Sendo irmãs e irmãos de uma
família só.
Por vosso Filho, Jesus Cristo,
Filho de Maria de Nazaré
Nosso irmão, o Libertador.
Amém, axé, awere, Aleluia!

TRILHA 04

somos pessoas que seguem Jesus

A última trilha deste subsídio nos motiva a refletir nossa experiência do seguimento de Jesus. Como os discípulos de Emaús, caminhamos na certeza de que o Filho de Deus é presença junto de nós. E viver com Ele é convite a cultivar valores fraternos de compromisso com a vida.

Por isso, guiamos nossa vida pelo que Ele ensinou e viveu. Construímos nossa identidade a partir da experiência de fé no Filho de Deus e no Reino anunciado por Ele.

1º Ponto

Espiritualidade do Seguimento de Jesus

Objetivo do encontro
Rezar nossa experiência do seguimento de Jesus de Nazaré, a partir do caminho de Emaús.

Material
Bíblia, música instrumental, símbolos juvenis, velas, flores, pedras, espinhos, gravetos, panos coloridos, pão para partilhar.

Ambientação
O encontro será em forma de caminhada. Preparar um caminho com panos coloridos, com terra ou realizar a caminhada num espaço aberto. Distribuir, ao longo do caminho, símbolos referentes à juventude (imagens ou objetos), velas, pedras, espinhos, gravetos, flores.

1. Acolhida

Enquanto o grupo se reúne, cantar o refrão meditativo: Indo e vindo/ Trevas e luz/ Tudo é graça/ Deus nos conduz ou outro que fale de caminhada.

Somos Povo de Deus, sempre em caminhada. É Jesus quem nos chama a caminhar com ele, como ele mesmo caminhou com os discípulos de Emaús. Aqui, caminharemos em dupla, como sinal de cumplicidade e compromisso com o seguimento de Jesus.

Formar as duplas e começar a caminhada com um canto de romaria.

Primeira parada: Olhando para a realidade

"Jesus se aproxima dos discípulos e começa a caminhar com eles".

Jesus nos ensina a caminhar juntos, conviver juntos, estar juntos/as. Ele se preocupa com as pessoas e escuta delas o que estão vivendo e sentindo. Nós também precisamos conhecer as pessoas que caminham conosco, gastar tempo com elas.

Em duplas, conversar sobre como estamos. Partilhar situações e pessoas que nos deixam tristes, desanimados/as, felizes, preocupados/as.

Depois da partilha, caminhar cantando um refrão.

Segunda parada: À luz da Palavra de Deus

"Jesus era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo".

Seguir Jesus é também assumir o profetismo nos lugares onde estamos. Nosso seguimento transparece não tanto no que falamos, mas no que vivemos e fazemos. Nosso testemunho de vida fala mais do que nossas palavras.

Conversar com a outra pessoa as situações e lugares em que precisamos ser profetas.

Depois da conversa, motivar os/as participantes a expressar textos bíblicos de que costumam lembrar no dia-a-dia, especialmente em situações difíceis.

Continuar caminhando, cantando o refrão: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor/ Lâmpada para meus pés e luz/ Luz para o meu caminho (bis).

Terceira parada: Assumindo o compromisso com a vida

"'Fica conosco', os discípulos disseram, 'pois é tarde e a noite já vem'. Jesus, então, entrou para ficar com eles."

Jesus ensina que ser discípulo e discípula significa assumir compromisso concreto com o bem das pessoas. Na nossa caminhada no grupo, na comunidade, na escola, no trabalho, na vida diária, qual tem sido o nosso compromisso com a defesa da vida?

Depois da partilha, caminhar cantando um refrão conhecido pelo grupo.

Quarta parada: Celebrando a vida

A coordenaçao convida as pessoas a se assentarem ao redor do centro, onde deve estar uma toalha colorida e um cesto com pão e velas.

"Jesus tomou o pão, abençoou-o, depois o partiu e deu a eles. Nisso, os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus".

O gesto da partilha abre nossos olhos para reconhecer Jesus na outra pessoa, nos pobres, nas crianças, nos adolescentes e jovens... Jesus nos ensina a repartir o pão, partilhar o que temos com as pessoas. Ele nos convida a fazer comunhão, para que não falte a ninguém o pão, a casa, a comida, a educação, o trabalho, a saúde, a beleza, o lazer... nossos direitos como pessoas humanas.

Rezemos pelas pessoas a quem faltam as condições básicas de vida.

Rezemos também pelas pessoas que se comprometem com a fraternidade e a vida digna para todos/as.

Preces espontâneas.

Os discípulos de Emaús reconhecem Jesus no partir do pão. Estendamos as mãos para os pães no centro e rezemos para abençoá-los.

Todos: Bendito sejais,/ Senhor Deus do Universo,/ pelo pão que recebemos de vossa bondade/ fruto da terra e do trabalho humano/ que agora vos apresentamos/ e do qual vamos partilhar/ como sinal de nosso compromisso/ de vivermos a solidariedade/ e a ternura com os nossos irmãos. Amém!

Ciranda (escolher uma ciranda para propor ao grupo)

Pai Nosso

Partilhar o pão

Envio: Depois de caminhar com Jesus e celebrar com Ele, os discípulos de Emaús retornam a Jerusalém. Eles desejam se juntar aos outros/as discípulos/as, na missão de anunciar a Boa Notícia do Reino de Deus.

➜ Que compromisso de seguimento cada um de nós assume, a partir desta celebração?

Tempo para partilha

Bênção final:
O Senhor nos abençoe e nos guarde. Amém!
O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. Amém!
O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz! Amém!

2. Preparação do próximo encontro

Distribuir as tarefas. Ver quem anima o próximo encontro. Providenciar o material necessário.

2º Ponto

Projetar a Vida

Objetivo do encontro
Refletir, à luz do Projeto de Vida de Jesus, sobre a necessidade de elaborar o Projeto Pessoal de Vida.

Material
Folha e caneta para cada um, Bíblia, imagens de pessoas em diferentes situações para ambientar a sala.

Ambientação
Montar um cenário no centro da sala com objetos como: Bíblia, figuras e/ou fotos do planeta Terra, de pessoas felizes, de pessoas em situações críticas de vida, de crianças, de jovens, de idosos, etc. e outros objetos que façam pensar na vida e na necessidade de projetá-la.

1. Acolhida
A coordenação convida todas as pessoas presentes para iniciar o encontro, acolhendo-se mutuamente através de uma dança circular conhecida ou através de uma canção que possa ser cantada em roda. Motivar para que se reconheçam no olhar e nas expressões que cada pessoa traz.

Sugestão de ciranda: “O som do teu amor me faz canção, dança suave luz em mim, em nós”. Encerrar com texto Alma missionária (anexo 1).

2. Relembrando o ponto anterior
A coordenação motiva o grupo a fazer memória da reunião anterior, lembrando os pontos mais importantes. Cobrando os compromissos assumidos como grupo.

3. Olhando para a realidade
O tema de hoje é Projeto de Vida. O que entendemos por Projeto de Vida? Tempo para que os/as participantes espalhem. A coordenação pode anotar as idéias e depois devolver ao grupo.

Elaborar o Projeto de Vida é fazer um exercício de definir as opções e rumos que queremos seguir. A partir dos sonhos, dos talentos pessoais, dos desafios da realidade, da vocação pessoal, definimos que caminho queremos seguir na nossa vida. Esse movimento é dinâmico, precisa ser constantemente revisto e reelaborado. O Projeto de Vida é importante porque, como disse o poeta, “Nenhum vento ajuda a quem não sabe para que lado navegar”.

Técnica: A árvore
Cada participante recebe uma folha de papel. A coordenação explica que cada um/a vai desenhar uma árvore, mas por partes.

Primeiro, desenhar uma raiz. Relacionar a raiz ao nosso passado e escrever o nome, data de nascimento, nome dos pais, pessoas que foram marcantes nos primeiros anos de vida.

Desenhar o tronco da árvore. O tronco é nossa vida presente.

Anotar o que faz da vida hoje, atividades, lugares, pessoas. Depois, anotar a motivação para viver a vida desta forma.

Desenhar folhas, flores e frutos. O futuro. Escrever as esperanças, sonhos, projetos que queremos concretizar mais adiante...

Juntar em duplas para partilhar o processo de construção da árvore. Apontar semelhanças e diferenças.

Refletir:

- Como está meu ritmo de vida hoje?
- Qual é a minha motivação para levar a vida como tenho levado?
- O que estou fazendo hoje em vista dos projetos e sonhos futuros?
- Onde encontrei mais dificuldade em elaborar o exercício?

Partilhar, depois, alguns aspectos e descobertas com as outras pessoas do grande grupo.

4. À luz da Palavra de Deus

"O Projeto de Vida de Jesus é um projeto que todo/a cristão/ã deve abraçar. Para os/as jovens e adolescentes este projeto precisa ser conhecido e, depois, desafiados a assumirem porque traz consigo o desejo de viver em plenitude e carrega consigo a vontade de aceitar-se e ser aceito gratuitamente; porque é um projeto que, em sua vivência, nos faz sentir úteis e felizes; porque vibra, Nele, o desejo de vivenciar um mundo fraterno onde as pessoas sejam respeitadas e valorizadas".

Jesus mostra clareza no seu Projeto de Vida. Isso fica explícito na firmeza de suas opções de vida. Depois de discernir no deserto, ele anuncia a todas as pessoas sua missão de Filho de Deus e mostra qual é o rumo a seguir. Ele vai aprendendo ao longo de sua vida com as pessoas com quem convive e faz o discernimento sobre sua vida e sua missão.

Leitura: Lucas 4,14-21

- Que iluminação este texto traz para a minha vida? Que dificuldades Ele encontra?
- Que direções o seguimento de Jesus aponta para minha vida, hoje?
- Que dificuldades enfrento para o discernimento de meu projeto de vida pessoal, social e eclesial?

Tempo para conversar.

5. Assumindo o compromisso com a vida

O compromisso proposto para o encontro de hoje é a elaboração do projeto pessoal de vida. Conforme podemos perceber, ao longo dos roteiros do subsídio sobre a dimensão da personalização, trabalhamos vários elementos que fazem parte do Projeto de Vida. Sugerimos que eles sejam retomados e que, se possível, o grupo realize um retiro para aprofundamento do Projeto de Vida e para retomada do que foi escrito. Alguns elementos podem ser anotados no desenho da árvore e aproveitados depois.

6. Celebrando a vida

Para finalizar o encontro, sugerimos que troquem de ambiente. Reúna todo o grupo em círculo, em um lugar onde se sintam à vontade (pode ser ao ar livre, na capela, numa sala de almofadas, etc.).

Pedir para que cada um faça uma prece ao final deste encontro, sintetizando um pouco de suas aprendizagens, daquilo que as reflexões feitas suscitaram em cada um e cada uma.

Posteriormente, distribuir a Oração "Rezando nosso Sonho", Pe. Hilário Dick (anexo 3).

Rezar conjuntamente ou em dois coros.

Canto: O mesmo rosto - Pe. Jorge Trevisol (anexo 2)

7. Avaliação

- O que do encontro me ajudou na elaboração de meu Projeto de Vida?
- Sentimo-nos desafiados a iniciar a construção de nosso Projeto de Vida?
- Como construir um projeto de vida para o Brasil? Para o planeta?

8. Preparação do próximo encontro

Dividir tarefas. Ver quem animará o próximo encontro. Preparar o material necessário.

ANEXOs

Anexo 1
Alma Missionária

Senhor, toma minha vida nova
antes que a espera desgaste anos em mim
estou disposto ao que queiras não
importa o que seja,
Tu chamas-me a servir

/: Leva-me aonde os homens necessitem
Tua palavra,
necessitem de força de viver
onde falte a esperança
onde tudo seja triste simplesmente por
não saber Ti :/

Te dou meu coração sincero
para gritar sem medo formoso é Teu
amor
Senhor, tenho alma missionária
conduza-me à terra que tenha sede de Ti

E, assim eu partirei cantando, por terras
anunciando
Tua beleza, Senhor
terei meus braços sem cansaço
Tua história em meus lábios e a força na
oração

Anexo 2

O mesmo rosto

Pe. Jorge Trevisol

Dizem que o sol deixou de brilhar
Que as flores mais belas não perfumam mais.
Que os jovens teriam deixado de amar,
De crer na esperança de poder mudar.
Que as lutas e os sonhos, o vento espalhou,
E que envelheceram as forças do amor.

Se fosse assim me digam vocês
De quem é o rosto que ainda sorri?
De quem é o grito que nos faz tremer,
Defendendo a vida e um modo de ser?
De quem são os passos marcados no chão?
E o lindo compasso de um só coração?

Enquanto existir um raio de luz,
E uma esperança que a todos conduz
Persiste a certeza plantada no chão
Ternura e beleza não acabarão
Pois a juventude que sabe guardar
Do amor e da vida não vai descuidar.

O rosto de Deus é jovem também
E o sonho mais lindo é ele quem tem.
Deus não envelhece, tampouco morreu,
Continua vivo no povo que é seu.
Se a juventude viesse a faltar
O rosto de Deus iria mudar.

Anexo 3

Texto: Rezando Nosso Sonho

Pe. Hilário Dick

(Os homens rezam no masculino e as mulheres no feminino toda oração)

É preciso, Senhor, sonhar com nossos sonhos tendo presente o sonho eterno que tiveste com a juventude.
O primeiro sonho que tiveste comigo chama-se IDENTIDADE. Tu queres que eu seja eu mesmo. Vejo Teu Filho tomando os/as jovens na mão, dizendo com força: "menino/a, levanta-te!"
É o que atrevemos chamar de protagonismo juvenil.

Como ser, contudo, o PROTAGONISTA que queres de mim,
Não tendo em teu Filho o caminho, a verdade e a vida?
Acredito que a fonte do seguimento de Jesus é vital.
Sonhar nossos sonhos sem sentar-se à beira deste poço
É cavar cisternas com água estragada.

Meu sonho é ver e construir CIDADÃOS E CIDADÃS respeitados/as e dignos/as,
Vivendo da partilha e de um relacionamento onde se cuide da educação,
Da saúde e da moradia como se cuida de nossas preferências.
Senhor, como Tu, anseio por homens e mulheres carregando as novidades
Do Reino, sem machismos nem submissões.
Onde ninguém é mais do que ninguém...

Quero o lugar mais bonito de minha vida para os/as POBRES;
Quero ser ciumento contigo, tendo um amor preferencial aos excluídos/as...
Olho a natureza e fico irado com o que fazem com o
que criaste, com todo o teu amor de Pai e mãe.
Sei que devo ser a expressão e o
Guarda dessas maravilhas que dão vida para o mundo.

Percebo, Senhor, que os/as jovens são muitos/as e precisam ser respeitados/as em sua DIVERSIDADE,
Fazendo que não sejam somente jovens
Mas estudantes, trabalhadores/as, agricultores/as, índios/as e negros/as
Realizando-se e construindo-se felizes naquilo que são, no chão concreto de suas vidas.

Agradeço, Senhor, porque me mostraste que, na vida,
o que manda é a ESPERANÇA.
Que eu, como jovem, me sinta chamado/a a ser sacramento de vida num sistema que nos quer convencer que somos feitos/as para a morte.
Que eu desaprenda a ver somente a mim!
Que eu seja um ninho acolhedor para o DIFERENTE.
Que eu tenha coragem de encarnar-me, aprendendo a ser
a partir de meu dia-a-dia.

Não quero, Senhor, viver só. Dentro de mim pulsa o comunitário, o grupo, os amigos e as amigas de minha construção. Bem-aventurado/a quem participa com tesão de uma CONSTRUÇÃO GRUPAL.

Não quero, Senhor, um farrapo de pessoa. Meu sonho é a INTEGRIDADE. Crescer em todas as dimensões: desde minha afetividade até minha capacidade prática e política de tecer comunidade.

Sei, Senhor, que sou pequeno/a e mesquinho/a sem a Causa do teu REINO. Ele é meta, é proposta, é resposta. Ele é a raiz eterna para uma sociedade de justos, livres e irmãos/ãs.

Sonho, também, na ORGANIZAÇÃO que devo construir. Que eu não seja pequeno/a na discussão de nossa organização.

Sinto, enfim, que caminho mais feliz com a companhia segura e firme de pessoas mais amadurecidas na fé e na vida.

Senhor, assim como sou acompanhado/a e assessorado/a, preciso preparar-me para, um dia, ser acompanhante e assessor/a de jovens que

são mais felizes andando com outros/as, mais vividos/as, de mãos enlaçadas, todos/as construindo a felicidade de todos/as.
Amém. Vida floresça na terra, não deve haver além. A cultura moderna, secularizada, matou a Deus.

Assim, o homem chegou ao niilismo que significa: falta de metas, de respostas aos porquês que se haviam respondido a partir de Deus. Surge, então, a pós-modernidade associada ao desenvolvimento de novas formas artísticas e estéticas: coloca em dúvida o conjunto de certezas e êxitos da modernidade, e, neste sentido, vem configurar um sentimento de desencanto, de descrença de todos e para todos, uma sensação de crise profunda e radical.

Neste contexto de desencanto geral a cultura transformou-se na cultura da competição e da performance. Tudo se converteu num produto de consumo, onde todos são competidores, procurando chegar primeiro, para ter êxito.

Coleção
Na trilha do grupo de jovens

Esta é uma coleção de "pontos" para serem refletidos nos grupos de jovens. Não há uma seqüência numérica, mas sim o propósito de oferecer uma ferramenta para contribuir com os planejamentos dos grupos. A escolha se dá no aspecto que se percebe uma maior necessidade de apoio no caminho feito com os/as jovens. Os "pontos de reflexão" estão organizados dentro de trilhas que podem ser usadas da mesma forma.

Este é um conjunto de encontros para apoiar o processo de educação da fé dos grupos a partir do caminho que estão fazendo na sua realidade concreta. Um grupo que faz processo é um grupo que planeja seu caminho dentro de uma perspectiva integral. Nesta coleção, o conjunto de jovens é convidado a viver a mística cristã a partir do local por onde viveu ou passou Jesus. Nesse exercício, todos/as devem buscar símbolos que unam o grupo no mesmo sentido.

Como iniciar o grupo de jovens?

Este é o roteiro atualizado e ampliado com o lugar místico, Belém. Traz pontos norteadores para iniciar um grupo de jovens, seguindo um caminho que parte da pessoa do/a jovem até o planejamento da vida em grupo. É um dos materiais mais utilizados nos dias atuais. Seu objetivo é construir grupos em todos os espaços onde vivem os/as jovens como sinal de Belém, uma periferia do mundo que acolheu o Salvador. Assim, os grupos também podem ser uma Boa Notícia para a juventude.

Como dinamizar um grupo de jovens?

Este caderno traz vários pontos sobre o processo de capacitação técnica, trabalhando desde a pessoa do/a jovem, projeto de vida e comunidade eclesial, até o planejamento mais amplo. Esses temas são propostos a partir da mística de Emaús, caminhando com o Ressuscitado e celebrando em comunidade em direção da vida.

Como desenvolver a integração do grupo de jovens?

Os temas tratados neste caderno estão centrados no processo de integração do

grupo, nas relações com a pessoa, com a comunidade, com a cultura, com o cuidado e com o planeta. O Lugar Místico é Betânia, que nos convida a visitar a casa dos amigos e amigas, assim como Jesus, para jantar, gastar tempo, contar histórias e viver a experiência do amor.

Como cuidar da pessoa no grupo de jovens?

O processo de personalização é o eixo por onde os pontos de reflexão vão ajudar o/a jovem a responder perguntas sobre quem participa do grupo. O lugar místico é Nazaré. O convite busca vivenciar o cotidiano da vida de Jesus para, com ele, perceber valores, posturas e escolhas que foram feitas ao longo de sua trajetória em uma vida oculta. Assim, nossa vida também pode ser marcada por escolhas e valores da construção do Reino.

Como vivenciar a fé e a mística no grupo de jovens?

Assumir uma mística que dê sentido à vida é uma das exigências do ser humano hoje. Os pontos de reflexão provocam o grupo de jovens a refletirem sobre os referenciais da fé e da mística cristã no seguimento a Jesus e no compromisso a partir da Samaria. Esse lugar é o encontro com as diversas culturas buscando contemplar Deus que cria o diverso e o diferente, reconhecendo este mesmo Deus nas pessoas e nas culturas, cultivando uma postura de respeito e encantamento.

Como desenvolver a participação social no grupo de jovens?

Uma das dimensões mais desafiadoras para o trabalho com jovens, hoje, é a política. Ela nos convida a participar, a sair dos nossos mundos particulares e ir na direção do outro/a e dos interesses sociais, ou seja, políticos. O lugar místico é Jerusalém. No caminho com Jesus, devemos assumir a dureza das escolhas de tal modo que haja um câmbio nas estruturas. Isso exige firmeza, compromisso, coragem, entrega e oração para que a vida vença a morte.

Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier
11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944 - Setor Universitário.
CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.
Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315
caju@casadajuventude.org.br
www.casadajuventude.org.br

CCJ - Centro de Capacitação da Juventude
Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V. Alpina
CEP: 03206-040 - São Paulo/SP
Fone/fax: (11) 2917-1425
ccj-sp@uol.com.br
www.ccj.org.br

Centro de Pastoral de Juventude Anchietanum
Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho
CEP: 01258-001 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3862-0342
cpj@anchietanum.com.br
www.anchietanum.com.br

Centro Marista de Pastoral
Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes
CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2129-9000
cpastoralbh@ubee-marista.com.br
www.marista.org.br

Centro Pastoral Santa Fé
Via Anhanguera, s/nº - Km 25,5 - Cx. Postal: 46827 - Perus
CEP: 05276-000 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3916-6200/3911-0191
pastoral@zaz.com.br
www.pastoralsantafe.com.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão
Praça Gonçalves Dias, 288 - Centro
CEP: 65060-240 - São Luís/MA
Fone: (98) 3221-1841
ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2
Rua São Paulo, 818, 12º andar - sala 1203
CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453
ipjlesteii@yahoo.com.br
www.ipjleste2.org.br

Instituto de Pastoral de Juventude
Rua Alegrete, 400 - Bairro Niterói
Canoas - RS - Brasil
CEP: 92120-170
Fone: (51) 3428-4993
www.ipjrs.org.br
ipj@ipjrs.org.br

Instituto Paulista da Juventude
Av. Celso Garcia, nº 3770 - sala 24
Tatuapé - São Paulo / SP
CEP 03064-000
Fone: (11) 3571-8580/ 9826-8213/ 8176-5707
institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br
www.ipejota.org.br

SUMÁRIO

Apresentação.....03
Introdução.....05

TRILHA 01 - SOMOS PESSOAS ÚNICAS E ESPECIAIS
1º Ponto - Minha história.....10
2º Ponto - Conhecendo quem sou eu.....16
3º Ponto - Saber olhar a beleza de cada pessoa.....21

TRILHA 02 - SOMOS PESSOAS QUE CRESCEM NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
1º Ponto - Amizade: tu és responsável por aquilo que cativas.....28
2º Ponto - Família: Sem amor, eu nada seria.....34
3º Ponto - O grupo: espaço de descoberta pessoal e comunitária.....40
4º Ponto - Escola: ninguém acende uma lâmpada para colocá-la em lugar escondido....44
5º Ponto - Trabalho para a vida e a dignidade.....49

TRILHA 03 - SOMOS PESSOAS QUE VIVEM A SEXUALIDADE
1º Ponto - Somos seres afetivos por natureza.....54
2º Ponto - Corpo e sexualidade.....60
3º Ponto - Gênero: as diferenças nas relações.....65

TRILHA 04 - SOMOS PESSOAS QUE SEGUEM JESUS
1º Ponto - Espiritualidade do Seguimento de Jesus.....72
2º Ponto - Projetar a Vida.....76

Coleção: Na trilha do grupo de jovens.....85
Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.....87